

# RELATÓRIO E CONTAS

2012

## ÍNDICE

1. Introdução
2. O recenseamento das Fundações e a Lei-Quadro das Fundações
3. Síntese da atividade cultural desenvolvida
4. Apreciação da atividade desenvolvida
5. Recursos Humanos
6. Situação Económica Financeira
7. Perspetivas para 2013
8. Proposta de Aplicação de Resultados
9. Nota Final
10. Mapas de Atividade
  - 10.1 – Espetáculos
  - 10.2 – Exposições
  - 10.3 – Alugueres
11. Demonstrações Financeiras
  - 11.1 – Balanço
  - 11.2 – Demonstração de Resultados

11.3 – Mapa Fluxos de Caixa

11.4 – Demonstração das Alterações do Capital Próprio

11.5 – Anexo

12. Órgãos Sociais

13. Certificação Legal de Contas

14. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

## **1. Introdução**

**1.1.** Durante o ano de 2012, cumprindo o que lhe é determinado pelos seus Estatutos (cf. art.º 4.º) a Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST completou, com pequenas diferenças, o Programa de Atividades aprovado pela Instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A., segundo as orientações programáticas e as finalidades prosseguidas em anos anteriores que se consideraram continuar a ter toda a atualidade.

**1.2.** A Culturgest manteve a sua posição de centro cultural de referência no panorama nacional e internacional. No que diz respeito ao plano nacional, refira-se que em 2012 a Culturgest continuou no 2.º nível das marcas que o público mais associa à cultura, a par com a Fundação Gulbenkian, a Fundação Centro Cultural de Belém e a Fundação Casa da Música (no 1.º nível existe apenas a CGD). Estes dados foram-nos fornecidos pela Direção de Comunicação e Marca e resultam de um barómetro mensal sobre características das marcas levado a cabo pela Brandscore.

**1.3.** As diferenças entre o Plano de Atividades e o que foi executado foram as seguintes: o concerto de jazz de Pedro Carneiro e Bernardo Sasseti foi adiado uma vez por doença do pianista e cancelado definitivamente pelo inesperado e doloroso, também para nós, falecimento de Sasseti; o concerto do Trio de Jim Black e os espetáculos, no mesmo dia, incluídos no evento *Celebração*, foram cancelados por os nossos técnicos terem feito greve; não incluídos no Plano de Atividades, mas efetivamente realizados, foram os espetáculos com o Quinteto Lisboa e com os Gaiteiros de Lisboa; uma visita guiada encenada ao Grande Auditório e três cursos de formação, semelhantes aos promovidos no ano anterior, por iniciativa do nosso Diretor Técnico, Arq.º Paulo Prata Ramos; uma mesa redonda com Georges Didi-Huberman e Victor I. Stoichita um ciclo de quatro conferências por Augusto M. Seabra, sobre Teoria da Crítica.

## **2. O recenseamento das Fundações e a Lei-Quadro das Fundações**

**2.1.** Em 2012 e em cumprimento do disposto na Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro, o Governo promoveu o recenseamento das fundações existentes, seguido de classificação e de proposta de redução ou eliminação de apoios pelo sector público. A classificação que foi atribuída à Culturgest, quer inicialmente, quer depois de analisados os nossos esclarecimentos, aditamentos, reclamações, não foi de forma alguma consentânea quer com o prestígio da Culturgest, quer com a atividade em prol da cultura que vem desenvolvendo desde 1993 e, enquanto Fundação, desde 2008. Em resultado do processo desencadeado no recenseamento, pela resolução do Conselho de Ministros n.º13-A/2013, publicada no DR 1ª Série de 8 de março de 2013, foi recomendada à CGD, sem prejuízo da sua autonomia de gestão, a redução de 30% do total dos apoios financeiros concedidos à Culturgest. Essa diminuição de apoio foi, aliás, aplicada à generalidade das fundações culturais (por exemplo, Casa da Música, Serralves, Coleção Berardo, Arpad Szénes- Vieira da Silva) e muitas outras que trabalham em áreas diversas.

**2.2.** A qualificação da Culturgest como “fundação pública de direito privado”, levada a cabo pela Secretaria de Estado da Administração Pública na avaliação que fez, foi alterada para “fundação privada”, por força do Parecer do Conselho Consultivo das Fundações, que obteve a concordância do Senhor Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, por despacho de 13 de fevereiro de 2013. O Parecer do Conselho Consultivo foi solicitado, ao abrigo das disposições legais aplicáveis, pela Culturgest.

**2.3.** Deu-se cumprimento às normas da Lei n. 24/2012, de 9 de julho, que aprovou a Lei-Quadro das Fundações, no que diz respeito a “defesa do instituto fundacional” (art.º 7.º da Lei-Quadro), exigências de transparência (art.º 9.º, idem) e confirmação do estatuto de utilidade pública (art.º 6.º da Lei 24/2012). Seguir-se-á, já em 2013, a adequação dos estatutos da Fundação ao disposto na Lei-Quadro.

### **3. Síntese da actividade cultural desenvolvida**

**3.1** Dando um resumo apertado sobre as atividades desenvolvidas, reunidas por áreas, começaremos pelo Teatro.

#### **3.2. Produções nacionais:**

*Top Models: Paula Sá Nogueira (um bestiário)*, um espetáculo que resultou da colaboração entre a Companhia Cão Solteiro e André e Teodósio e que prossegue o que Teodósio pretende seja uma série de trabalhos em que transforma os amigos em “protagonistas de coisas que ficam por contar”. Uma nova criação, aqui estreada, coprodução Culturgest e Espaço do Tempo e que esteve em cena entre 7 e 10 de março no palco do Grande Auditório (o que significa que o público estava instalado numa bancada com 166 lugares).

*PANOS- palcos novos palavras novas* é um projeto lançado pela Culturgest em 2005/2006, inspirado no programa Connections do National Theatre de Londres. Como em anos anteriores encomendámos duas peças, escritas para grupos de teatro de adolescentes, a Pedro Mexia e Alex Cassal e traduzimos um texto de R. Mullarkey, incluído no Connections 2012. Mais de 30 grupos de teatro de jovens, ligados ou não a escolas, espalhados pelo país, encenaram esses textos (depois de um workshop prévio em que os encenadores dos grupos, os autores e um encenador convidado por cada texto discutiram as três peças). Alguns desses espetáculos foram escolhidos para serem apresentados nos nossos auditórios entre 18 e 20 de maio. Participaram, nesse pequeno festival, os grupos da ES Eça de Queirós (Lisboa), do Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão (Portimão), da ES de Tondela e da ES/3 de Serpa e ainda o Teatro de Animação Santa Eufémia (Leiria) e o Círculo Cultural Scalabitano (Santarém). A apresentação destes espetáculos decorreu entre 18 e 20 de maio, no Pequeno Auditório e no palco do Grande Auditório.

*Enquanto Vivemos*, uma cocriação e interpretação de Pedro Gil e Romeu Costa, coprodução AnaPereira.PedroGil e Culturgest. História de dois homens na casa dos 30 anos, a idade dos atores agora, em 1976. À noite, andando de bar em bar. Os atores relacionam-se ao vivo com o

vídeo que regista o ensaio geral da peça, na véspera da estreia. Integrado no Festival de Almada, foi apresentado no palco do Grande Auditório entre 5 e 8 de julho em estreia absoluta.

*At most mere minimum. Quando muito o mínimo*, uma criação dos atores Gonçalo Waddington e Carla Maciel e dos bailarinos e coreógrafos Sofia Dias e Vítor Roriz, coprodução da Culturgest, do Teatro Nacional de São João e de Guimarães – Capital Europeia da Cultura. Nele não se conta nenhuma história. Expressa a vontade dos seus autores de “criarem um espaço de encontro e experimentação que intensifique diferenças e alimente o desejo de partilha das várias perspetivas, alargando assim a nossa visão sobre o mundo”. Um espetáculo dificilmente classificável, em que a dança está muito presente, esteve em cena entre 29 de novembro e 2 de dezembro no palco do Grande Auditório.

Produções estrangeiras:

*Forest Fringe. Um micro festival*. Forest Fringe é uma organização sem fins lucrativos, gerida por artistas, que começou em 2007. Têm um espaço onde apresentam uma grande variedade de experiências em torno do teatro, integradas no Festival de Edimburgo. É um espaço de experimentação, generosidade e aventura comunitária. Receberam diversos prémios pela sua programação inabitual e arriscada. Os codiretores do Forest Fringe planearam, connosco, um fim de semana alargado de espetáculos e outras aventuras que decorreu em espaços vários da Culturgest entre 17 e 19 de fevereiro.

*The Quiet Volume (O Volume Sossegado)* de Ant Hampton e Tim Etchels. Na Sala de Leitura da Biblioteca Nacional, dois espetadores/participantes, sentam-se lado a lado. Recebem deixas de palavras escritas ou sussurradas (têm auscultadores), dão por si a abrir um caminho improvável por entre uma pilha de livros. A “peça” expõe a magia estranha que está no centro da experiência de leitura. Um espetáculo de “auto teatro”, integrado no Alkantara Festival, foi apresentado entre 24 de maio e 9 de junho. A versão portuguesa foi coproduzida pela Culturgest.

*Big Bang* de Philippe Quesne/Vivarium Studio, toma a forma de uma sucessão de quadros, nos quais um pequeno grupo de indivíduos desenvolve a sua teoria da evolução, marcando as ruturas,

as invenções, as extinções, assim como as mais estranhas mutações. Esteve no Grande Auditório em 25 e 26 de maio, integrado no Alkantara Festival.

*Cadavre Exquis* (Cadáver Esquisito), de Kassys em colaboração com Nature Theater of Oklahoma, Tim Crouch e Nicole Beutler. Coprodução da Culturgest com Kunstencentrum Vooruit, Kunstencentrum BUDA, Mousonturm e Festival Züricher Theaterspektakel. Espetáculo criado como uma estafeta performativa: uma passagem de testemunho com limitações estritas. Usando sempre os mesmos quatro *performers*, cada companhia ou criador trabalhou durante duas semanas e criou aproximadamente quinze minutos da peça, como resposta a ter testemunhado apenas os 60 segundos finais dos quinze minutos criados pela equipa anterior. No palco do Grande Auditório entre 20 a 23 de setembro.

*The Select (The Sun Also Rises) [O Select (o Sol Nasce Sempre)]* de Elevator Repair Service. A companhia nova-iorquina completou, com este espetáculo, a encenação de uma trilogia de clássicos americanos começada com elogiadíssimas adaptações de *Grande Gatsby*, de Scott Fitzgerald e *O Som e a Fúria* de William Faulkner (ambos apresentados na Culturgest) e concluída, agora, com o romance de Hemingway que em Portugal é mais conhecido por *Fiesta*. O humor seco de Hemingway, uma história de amor condenado, uma tourada ao vivo, uma coreografia enérgica e um desenho de som que caracterizam o trabalho desta Companhia, fazem desta uma conclusão entusiasmante para o percurso do grupo pela literatura modernista americana da década de 1920. Esteve no Grande Auditório, com lotação reduzida, entre 6 e 8 de outubro.

### 3.3. Dança

Produções nacionais:

*Vontade de Ter Vontade* de Cláudia Dias, uma coprodução da Culturgest e de Singel Internationale Kunstcampus. Uma nova criação, a solo, de uma bailarina/coreógrafa que tem apresentado o seu trabalho em Portugal, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Países



de Gales, Suíça. Um espetáculo que não se pode descrever em poucas linhas e foi muito bem recebido pelo público e pela crítica. Foi no palco do Grande Auditório em 20 e 21 de janeiro.

*Secalharidade. Uma conferência-performance de João Fiadeiro e Fernanda Eugénio.* Na linha da investigação que desde há anos João Fiadeiro vem desenvolvendo, este “espetáculo” inclassificável, primeiro trabalho de Fiadeiro na Culturgest, foi uma coprodução Culturgest e RE.AL, integrada no Alkantara Festival. No Pequeno Auditório, entre 1 e 3 de junho.

*Celebração.* Durante um fim de semana alargado, em diversos espaços da Culturgest, alguns completamente transformados, pudemos assistir a espetáculos que se podem dizer de dança, ou de teatro ou de música, ou de performance, e participar em jogos, conversas, coros, refeições. Concebido por um grupo alargado de jovens artistas portugueses, foi um fim de semana de festa, onde se podia apreciar alguns dos caminhos novos que os criadores portugueses mais jovens estão a trilhar. Entre 1 e 4 de novembro. No dia 2 foi cancelado por greve dos nossos técnicos. Uma coprodução One Life Stand e Culturgest.

*A Lã e a Neve,* uma criação de Madalena Victorino com música de Carlos Bica e João Paulo Esteves da Silva. Uma coprodução Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura e Culturgest. Um trabalho sobre a beleza da comunicação, em que participaram vários pares de gémeos de idades diversas, que vivem perto de Guimarães ou na zona de Lisboa, sem experiência de palco. Madalena Victorino tem trabalhado muito em espetáculos que envolvem a comunidade. Este é uma decorrência dessa linha de orientação. No Grande Auditório, de 14 a 16 de dezembro.

Produções estrangeiras:

*Piracema* de Lia Rodrigues. Esta coreógrafa brasileira, que esteve na Culturgest em 2010 com *Pororoca*, prossegue o seu trabalho sobre a noção de coletivo e as complexas relações entre o grupo e o indivíduo. Aqui parte das histórias pessoais dos onze intérpretes, abordando o coletivo do ponto de vista do indivíduo, da perceção singular das coisas e dos seus estados corporais próprios.

No Grande Auditório nos dias 21 e 22 de março. Aproveitando a estadia de Lia em Lisboa, o Rumo do Fumo e o Forum Dança organizaram uma conferência da coreógrafa sobre “A minha história da dança”.

*En Attendant* de Anne Teresa De Keersmaecker. O espetáculo estreou em 2010 no Festival de Avignon, onde foi apresentado ao entardecer, até que a luz do sol desaparecesse, acabando na escuridão. O seu ponto de partida é a *Ars Subtilior*, uma forma complexa e altamente refinada de música polifónica do século XIV. A dança controlada e ondulante de *En Attendant* evoca e homenageia, de forma muito bela, a natureza pura mas estratificada da música e a dissonância e contrastes pouco comuns que a caracterizam. Em 5 e 6 de junho, no Grande Auditório, integrado no Alkantara Festival e no evento Artista na Cidade.

*Labofilme & 1: O Lamento da Branca de Neve*, de Olga Mesa. Projeto que questiona, aprofunda e estabelece vínculos entre a poética da linguagem cinematográfica e o ato coreográfico. Olga Mesa, artista espanhola que trabalha também em França, parte desta relação para depurar a sua escrita artística. Apresentado no palco do Grande Auditório nos dias 9 e 10 de novembro e integrado no Festival Temps d’Images.

*De Flamencas*. Espetáculo de canto e baile flamencos de Marco Flores. Marco Flores é um dos mais premiados artistas de flamenco da nova geração. *De Flamencas* declina-se no feminino. Único homem rodeado por oito mulheres (duas no *cante*, duas na guitarra, três no baile, uma nas palmas), Marco propõe-nos um percurso através dos vários *palos* (ritmos do flamenco) muitos deles também com nomes femininos. A 6 e 7 de dezembro no Grande Auditório.

### 3.4. Jazz

*Filipe Raposo Trio. Apresentação ao vivo do CD First Falls*. Filipe Raposo, com uma formação clássica, notabilizou-se como compositor, arranjador e pianista em colaboração com grandes nomes da música popular portuguesa, como José Mário Branco, Fausto, Sérgio Godinho, Amélia Muge, Vitorino, Janita Salomé e muitos outros. *First Falls* é o seu primeiro CD de jazz como

líder, em trio com duas formações: ora com Carlos Bica no contrabaixo e Vicky Fernandes na bateria, ora com Yuri Daniel no baixo *fretless* e Carlos Miguel na bateria. No concerto tocaram as duas formações. Em 14 de janeiro no Grande Auditório.

*Satoko Fujii*. Incluída no ciclo “Isto é jazz?”, comissariado como sempre por Pedro Costa, esta pianista e compositora é um dos expoentes de uma nova caracterização do músico do séc. XXI, adotando as mais diversificadas linguagens musicais, da erudita contemporânea ao rock alternativo, com passagens pelo jazz e pela tradição japonesa. No Pequeno Auditório em 20 de janeiro.

*The Thing* e *The Atomic*. Seis músicos de jazz suecos e noruegueses formaram em 2000 o trio *The Thing* e o quinteto *Atomic*, em parte como uma forma de reação à imagem de um jazz nórdico frio, suave e melódico que, entre outros, a editora ECM popularizava. Estes grupos excepcionais praticam um jazz enérgico, explosivo, descendente do *free jazz* europeu e americano, com influência do rock, nos *The Thing*. O trio é composto por Gustavsson no saxofone, I.H.Flaten do contrabaixo e Nilssen-Love na bateria. Os *Atomic*, com os mesmos contrabaixista e baterista, acrescentam nos saxofones Ljungkvist, no trompete Broo e no piano Wiik. No Grande Auditório em 11 de fevereiro.

*André Fernandes. Motor*. Concerto de lançamento do último disco do guitarrista português, um dos nossos músicos mais criativos e sólidos da atualidade. Tocou em quarteto com Óscar Marcelino da Graça no piano e no piano *rhodes*, Demian Cabaud no contrabaixo e Marcos Cavaleiro na bateria. Contou ainda com os convidados Zé Pedro Coelho no saxofone e Susana Santos Silva no trompete. A 12 de abril no Grande Auditório.

*Aurora*. Sara Serpa, voz, Ran Blake, piano. Ran Blake, numa carreira de mais de cinco décadas, é responsável por ter criado um nicho único no jazz, como artista e pedagogo. Combinando elementos dos grandes compositores da história do jazz, da tradição dos *blues* e do *gospel* e de temas dos clássicos *Film Noir*, Blake, com uma sonoridade única, ganhou seguidores um pouco por todo o mundo. Sara Serpa, por muitos críticos considerada uma das grandes vozes da

atualidade, foi sua aluna no New England Conservatory e entre eles firmou-se uma grande amizade e uma grande cumplicidade musical. Gravaram juntos um primeiro álbum, *Camera Obscura*, muito louvado, e vieram à Culturgest com novo repertório. O concerto e os ensaios foram gravados ao vivo e com eles se fez o CD *Aurora*. No Grande Auditório em 11 de maio.

*Trespass Trio + Joe McPhee*. Concerto incluído no ciclo “Isto é jazz?”. O *Trespass Trio*, no formato “sax trio” (Küchen nos saxofones, Zanussi no contrabaixo e Strid na bateria), originário da Suécia e da Noruega, praticam uma música devedora do *free jazz*, com uma energia que se costuma identificar com o rock e influências dos ritmos africanos. Neste concerto foi convidado Joe McPhee, no saxofone e trompete. McPhee é um dos mais fascinantes músicos dos últimos 40 anos, que já tem um lugar na história do jazz ao lado de nomes como Coltrane ou Coleman. No Pequeno Auditório a 23 de maio.

*Malus. Wooley/Antunes/Corsano*. Concerto incluído no ciclo “Isto é jazz?”. Hugo Antunes é um contrabaixista português radicado em Bruxelas, com largo currículo. Neste trio, com dois músicos americanos, dedica-se à composição em tempo real, pelo que cada concerto é um ato único de expressão artística. Trio de base acústica utiliza dispositivos elétricos e eletrónicos. Antunes é dos poucos contrabaixistas que na atualidade recorrem a preparações, isto é, coloca objetos nas cordas do seu instrumento para lhe alterar a sonoridade. No Pequeno Auditório em 4 de junho.

*Lotte Anker (saxofones), Fred Frith (guitarra) e Ikue Mori (eletrónica)*. Mais um concerto incluído no ciclo “Isto é jazz?”. A dinamarquesa Lotte Anker é uma das mulheres saxofonistas que mais têm dado que falar. Este trio pratica uma música eletroacústica improvisada, umas vezes com a emergência de derivados idiomáticos do jazz, do rock e da música erudita contemporânea. No Pequeno Auditório em 15 de setembro.

*Craig Taborn*. Este pianista americano faz parte do grupo dos melhores pianistas de jazz da sua geração, que a Culturgest tem vindo a apresentar. Aqui atuou a solo (no seguimento do álbum *Avenging Angel* editado pela ECM em 2011) e cada solo de Taborn é uma improvisação em

tempo real. “Muito simplesmente, começo a tocar. Mas assim que começo procuro relacionar tudo o que acontece, designadamente os motivos, os ritmos e as texturas, às ideias iniciais”. Foi em 26 de setembro no Grande Auditório.

*Gabriel Ferrandini (bateria), Pedro Sousa (saxofone) e Johan Berthling (contrabaixo)*. Concerto incluído no ciclo “Isto é jazz?”. O primeiro concerto destes três jovens músicos em conjunto. Partilham a sua dedicação ao jazz e à música livremente improvisada com um descomplexado gosto pelo rock *indie* e pelas práticas eletrónicas de dança. Em 8 de novembro no Pequeno Auditório.

*William Parker*. Uma das grandes personalidades do jazz afroamericano, tem sido considerado como o mais insigne contrabaixista da atualidade pela revista *Downbeat* ou pela Jazz Journalist Association. A solo percebemos porque assim é. A 7 de dezembro no Pequeno Auditório também incluído no ciclo “Isto é jazz?”.

### 3.5. Outras músicas

*Hootennanny. Comissário Ruben de Carvalho*. Pelo 4.º ano consecutivo apresentamos este ciclo dedicado à música tradicional americana. Se na primeira edição o foco foi a *folk music*, nas seguintes predominou o *blues*. Como este ano, numa edição um pouco mais reduzida. Iniciámos o ciclo no Grande Auditório, a 28 de janeiro com Sugar Blue e a sua banda. Sugar Blue, cantor e compositor, toca harmónica com um estilo único. A invulgar energia da sua presença em palco e o talento para dialogar com a sua banda e outros intérpretes tornaram interminável a lista de celebridades com quem partilhou estúdios e palco. De B.B. King a Art Blakey ou Bob Dylan. No segundo concerto, a 1 de fevereiro no Pequeno Auditório, tocou a guitarrista Debbie Davies, de quem o *Los Angeles Times* disse que “nas suas mãos a guitarra parece uma varinha mágica”. O concerto justificou porque foi galardoada com o W.C. Haby Award para melhor artista feminina e o Blues Musica Award para a melhor intérprete tradicional. O último espetáculo, a 3 de fevereiro, também no Pequeno Auditório, juntou um pianista holandês, Eeco Rijken Rapp, considerado um dos melhores executantes contemporâneos de *boogie woogie*, por estranho que possa parecer, ao baterista David Herzel.

*Periplus. Deambulações luso-gregas.* Este espetáculo – e o CD do mesmo nome – resultou do encontro entre Amélia Muge e o compositor, cantor e instrumentista grego Michales Loukovikas. Uma viagem-concerto em que, para lá de músicas e poemas originais, se recua até à música e poesia gregas antigas, revisitam-se temas tradicionais gregos e portugueses, dialoga-se entre o rebético e o fado, evoca-se a morna de Cabo-Verde, descobre-se uma quase idêntica lírica entre um tema galaico-português e uma canção grega. A banda que acompanhou os dois autores e músicos, juntou instrumentistas de Portugal e da Grécia. Convidado especial foi o coro *Outra Voz* criado no âmbito de Guimarães Capital da Cultura pela área da Comunidade. Foi a 25 de fevereiro no Grande Auditório.

*délibáb. Vitor Ramil.* Vitor Ramil veio o ano passado à Culturgest, trazido pela produtora im.par fazer um espetáculo a solo de retrospectiva das canções mais emblemáticas da sua carreira. Voltou agora, no dia 31 de março no Grande Auditório, pela mão da mesma produtora, acompanhado pelo violonista argentino Carlos Moscardini. O concerto foi inteiramente baseado no álbum com o título do espetáculo, em que se reúnem doze milongas compostas por Ramil, seis sobre poemas de Jorge Luis Borges e seis versos do gaúcho João da Cunha Vargas - *délibáb* foi considerado um dos 10 melhores espetáculos do ano por jornais do Rio e de São Paulo, e o disco também um dos melhores do ano por revistas brasileiras e argentinas.

*Festival Rescaldo.* Uma coprodução entre a Culturgest e a Trem Azul, comissariada por Travassos, esta quinta edição deste Festival decorreu, na sua maioria, no nosso Pequeno Auditório, entre 18 e 20 de abril. O seu objetivo principal é mostrar os projetos musicais que no ano anterior mais se destacaram na cena nacional, dando conta da diversidade das novas propostas nos domínios da eletrónica, improvisação, eletroacústica, rock e jazz. Aqui estiveram os projetos Feltro, Calhau!, Tó Trips, Olive Troops SOS, João Alegria Pécurto e Norberto Lobo /Carlos Bica. Na loja Trem Azul houve concertos a abrir e fechar o festival, o lançamento de um livro e uma exposição de trabalhos gráficos para os seus álbuns da editora Dromos Records.

*Ciclo Metasonic opensound.* Numa organização da associação Granular, a que demos acolhimento, ocorreram, na Sala 2 no dia 21 de junho uma instalação/performance do guitarrista

Abdul Moimême a que chamou MEKHAANU/La forêt des mécanismes sauvages, e, no dia 22, no Pequeno Auditório, um duplo concerto, com os ZNGR Electroacoustic Ensemble + ZoidFactory e Macromassa, duo catalão que pratica a música eletroacústica.

*Quinteto Lisboa.* Pela mão da produtora HM, o Quinteto Lisboa apresentou-se ao público, pela primeira vez, no nosso Grande Auditório, a 7 de setembro. Com João Gil e José Peixoto na guitarra, Fernando Júdice no baixo e as vozes de Maria Berasarte e Helder Moutinho, interpretaram temas de João Monge e João Gil, que há muitos anos trabalham juntos. Pretendem criar algo que que marque o “movimento” para o que pressentem que venha a ser a “nova música urbana portuguesa”.

*Alma Lírica Brasileira. Mônica Salmaso.* Salmaso esteve na Culturgest em 2001, com 28 anos e três discos gravados. Agora, com mais quatro álbuns, extensas digressões e a confirmação de ser uma grande artista, acompanhada por Teco Cardoso no saxofone e flautas e por Nelson Ayres no piano, veio dar um concerto tendo por base o seu novo álbum, *Alma Lírica Brasileira* com temas de grandes músicos como Villa-Lobos, Jobim, Vinícius, Chico, Wisnik, Violeta Parra e muitos outros. Canções muito belas numa interpretação delicada e excecional. Em 27 de setembro no Grande Auditório.

*Avis Rara. Gaiteiros de Lisboa.* Numa produção da Uguru, os Gaiteiros de Lisboa vieram lançar em palco o seu último disco, *Avis Rara*. Um trabalho que, segundo um dos elementos dos Gaiteiros, suscita “estranheza de sons e arranjos” e revela “originalidade e irreverência na abordagem do já tão explorado filão da Música Tradicional Portuguesa”. Foi a 15 de outubro no Grande Auditório.

*Trio Reijseger, Fraanje, Sylla* Ernst Reijseger é um violoncelista holandês, dos maiores da atualidade, mestre na improvisação, que participa e dirige vários projetos nas áreas do jazz, da música improvisada, da música do mundo. Harmen Fraanje é um jovem pianista de jazz com grande currículo e requintada sensibilidade. Moya Sylla é um músico e cantor senegalês que utiliza a sua língua materna, o wolf, e é exímio no domínio dos instrumentos tradicionais do seu

país. Os três encontraram-se pela primeira vez no palco em 2008, na Holanda, sem qualquer ensaio prévio. Improvisaram de acordo com um programa pré-estabelecido. O resultado foi tão entusiasmante, a música que fizeram de tal modo brilhante, emotiva, exaltante, que o trio entrou em digressão desde então, apresentando-se por todo o mundo. Um dos poucos casos felizes de fusão da música africana com a música ocidental. A 15 de novembro no Grande Auditório.

### 3.6. Concertos na Culturgest Porto (comissariados por Filho Único)

*Mika Vainio (electrónica)*. Figura decisiva na música europeia nas últimas décadas, quer enquanto membro dos Pan Sonic ou através do heterónimo Ø, Mika Vainio, finlandês, foi à Culturgest Porto na sequência do seu brilhante e mais recente trabalho discográfico *Life (It Eats You Up...)*. A obra de Vainio tem-se traduzido por uma permanente procura por um conjunto de imagens e realidades sonoras enquanto experiências intensamente vividas. Concerto no dia 27 de janeiro.

*Sei Miguel. Prelúdio e Cruz de Sala*. Sei Miguel (trompete *pocket*), Fala Mariam (trombone alto, Pedro Gomes (guitarra elétrica) e César Burago (percussão). Com mais de 30 anos de carreira, Sei Miguel é um dos nomes maiores da música de vanguarda portuguesa. Produziu mais de uma dezena de discos, uma quantidade impressionante de peças e tocou em inúmeros concertos liderando várias formações. O seu trabalho é invulgarmente rigoroso e concentrado em questões de forma, métrica, dinâmica, amplitude e silêncio. Em 4 de fevereiro.

*Charlemagne Palestine (voz e eletrónica)*. Decano compositor, *performer* e artista visual, com uma carreira que o tem levado tanto à música eletrónica como à raga vocal, a aproximar-se do grupo Flux como de John Cage, ou, no início dos anos 1970, a dar longos recitais num piano de cauda, aplicando uma técnica que desenvolveu de *strumming* para piano geradora de uma multiplicidade de harmónicos de uma enorme extensão. Um artista incatalogável com uma enorme coerência e união de meios e ideias que define o seu percurso humano e artístico. Em 29 de setembro.



*Calhau!*. Alves Von Calhau e Marta Von Calhau formaram o duo Calhau! que já tinha estado no Festival Rescaldo acima referido. Casal sediado no Porto, tem desenvolvido um corpo de trabalho transdisciplinar em artes visuais, cinema e música. Movendo-se por caminhos não trilhados são muitas vezes considerados sedutoramente bizarros. Os seus concertos têm uma importante componente performativa. Em 9 de novembro.

*Oren Ambarchi (guitarra e eletrónica)*. Compositor e multi-instrumentista australiano notabilizou-se pelo seu trabalho em guitarra elétrica. Gravou a solo para diversas editoras. Como outros, procurou, e alcançou, uma linguagem própria, inovadora, através da síntese de várias influências. Em 29 de novembro.

### 3.7. Performances/instalações na área da música eletroacústica.

*Ciclo Vinte e sete sentidos. Organização Granular*. Neste ciclo foram apresentadas quatro performances/instalações, na Sala 2, anexa ao foyer do Grande Auditório, escolhidas pela Granular, que suportou todas as despesas desta iniciativa. Esta série procura apresentar alguns dos caminhos que estão a ser percorridos rumo a um velho ideal de intervenção sinestésica, em que são chamados a participar os cinco sentidos (através dos olhos, dos ouvidos, do olfato, do paladar e do tato). A expressão “vinte e sete sentidos” é retirada de um poema de Kurt Schwitters, de 1919, em que fala dos “vinte e sete sentidos da sensorialidade”

*N'est pas, de Pedro Tudela*. Oito ninhos de madeira sonorizados, quatro CD's áudio, microfone e *laptop* são usados nesta instalação originalmente concebida para um sótão, aqui adaptada ao espaço da sala. O espaço é alterado, sem que visualmente se veja diferença, através do som. Foi no dia 17 de maio.

*Peça (In )Concreta de Manuela Simão e Carlos Santos*. Improvisação visual analógica criada a partir de dois retroprojetores de acetato e vários objetos. Numa certa penumbra é projetada uma atmosfera imagética de movimentos que produzem sons. A origem destes é revelada no espaço e tempo da *performance*. Em 11 de outubro.

*The Secret Apprentice, de João Silva.* O texto de apresentação desta performance, escrito pelo seu autor, inicia-se assim: “Não é a altura de afirmar nada. Tudo deve permanecer oculto na sua pura inanidade (e unanimidade) inabordável. Este respeito absoluto é a condição de uma possível germinação futura e a única mediação de um enigma que se confunde com a própria respiração do construtor”. Foi no dia 15 de novembro.

*Contact, de Ivan Franco.* Utilizando um *laptop* e circuitos eletrónicos, esta instalação/performance convida o público a experimentar com vários meta-instrumentos musicais. O resultado é uma peça de música eletrónica em constante mutação, resultado da colaboração entre o autor e o público. A 13 de dezembro.

### **3.8. Circo**

*Murmures des Murs de Victoria Thierrée-Chaplin com Aurélia Thierrée,* e com Jaime Martinez e Magnus Jakobsson ou Antonin Maurel. Através de objetos de formas inventivas, de estranhas criaturas que surgem de combinações improváveis, de cenários transformáveis, de cúmplices invisíveis, a personagem interpretada pela neta de Chaplin, dirigida por sua mãe, percorre as fachadas de prédios abandonados, penetra em apartamentos vazios, mergulha em histórias que não são as suas, dança suspensa no ar.... Entre teatro, circo e dança, Aurélia cria universos de uma beleza hipnótica, marcados pela ilusão e a magia, em que transforma, com uma simplicidade desconcertante, visões muito pessoais em momentos partilhados de graça, de sonho, de ternura, de emoção. Aconteceu nos dias 12 a 15 de julho, integrado no Festival de Almada.

### **3.9. Cinema**

Como há anos a esta parte, coproduzimos, acolhemos a equipa de direção e produção e apresentámos um grande número de sessões dos festivais IndieLisboa (em abril) e Doclisboa (em outubro), os dois mais importantes festivais de cinema de Lisboa, com grande reputação nacional e internacional.

Também, como há muitos anos, dedicámos uma tarde a mostrar diversos filmes premiados no Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (8 de dezembro no Grande Auditório).

Com comissariado de Augusto M. Seabra, entre 13 a 16 de novembro, o ciclo de cinema *Edward Yang – Histórias de Taipei*. Graças à colaboração da Cinemateca Francesa e à autorização da viúva de Yang, foi possível projetar quase toda a obra de um dos dois mais proeminentes autores do novo cinema de Taiwan (o outro foi Hou Hsiao-Hsien, de quem também passámos um ciclo, em 2007, igualmente comissariado por Augusto M. Seabra). Só não foram apresentados o primeiro e o último filme de Yang.

### 3.10. Cursos

*Cenografias Móveis*. Dirigido a estudantes do ensino superior e profissionais do espetáculo, este curso foi dedicado à criação e execução de elementos cenográficos que mudam de forma. O ensino foi predominantemente prático, com uma abordagem interdisciplinar: cenografia, mecanismos cénicos, luz e vídeo. Decorreu entre abril e junho, com um pequeno espetáculo no final onde foi utilizado o cenário construído durante o curso. A seguir ao espetáculo, intitulado *Metamorfose*, construído em colaboração com a Escola Superior de Dança, o público subia ao palco onde as diversas mutações do cenário eram repetidas e explicadas, no que constituía uma visita animada ao Auditório.

*Salas de Espetáculos: aspetos técnicos, cénicos e arquitetónicos*. Dirigido sobretudo a projetistas, promotores culturais, funcionários camarários com responsabilidades na área cultural ou de obras e a diretores técnicos de salas de espetáculos, esta 2.<sup>a</sup> edição deste curso (houve uma primeira no ano anterior) decorreu em quatro dias de 14 de maio a 4 de junho e a formação de cada dia terminava com uma conferência aberta ao público. Os temas dessas conferências foram: “Projetos de Reabilitação e Modernização de Teatros”, por Gonçalo Louro e Francisco Pólvora; “Recuperação e restauro de salas de espetáculos”, por Sérgio Borges e João Appleton; “O papel do Estado na recuperação dos teatros”, por Joaquim Valente e Filomena Bandeira; e “Evolução do lugar cénico” por Luís Soares Carneiro e Paulo Ramos.

*Mais Crítica.* Por iniciativa conjunta do Alcantara Festival, da Culturgest, do Teatro Maria Matos e do Teatro São Luiz, todos preocupados pela ausência de espaço crítico relacionado com as artes performativas, e pela fraca qualidade de alguma da crítica produzida, foi concebido e posto em funcionamento um Seminário de Formação para Críticos de Artes Performativas. Escolheram-se dois tutores, Liliana Coutinho e Rui Pina Coelho, organizou-se um plano de formação, abriram-se as inscrições para seis participantes (as candidaturas foram muito mais numerosas), criou-se um blogue onde, sobretudo, se recolhem os textos críticos produzidos pelos formandos. O programa, com a duração de 10 meses, vai de setembro de 2012 a julho de 2013. Embora já se tenham feito balanços do desenvolvimento do projeto, findo este Seminário as quatro instituições, com os tutores, debaterão o que se seguirá (ou não...).

### 3.11. Conferências. Leituras

*Mudando de Mundo. Globalização e Conflitos no Novo Século, por José Manuel Félix Ribeiro.* Neste ciclo de conferências forneceu-se um conjunto de informação sintetizada e trabalhada que permitisse melhor compreender as múltiplas tensões que se cruzam no mundo de amanhã e que já fazem sentir a sua presença no mundo de hoje. Os títulos das conferências, todas proferidas em janeiro, foram: dia 10 “A globalização: atores, fluxos e crises – uma visita a partir do pacífico”; dia 17 “Os EUA, os arquitetos da globalização – potência em declínio ou fénix renascida?”; dia 24 “A emergência das árias e os violentos conflitos que se podem esperar”; dia 31 “A Europa que destino – o Mediterrâneo ou o Ártico?”. Foram transmitidas em direto pela internet e a sua gravação vídeo está alojada no nosso site. Primeiro no Pequeno Auditório, devido à afluência de público passaram para o Grande Auditório.

*Comunidade de Leitores.* Desde há muito tempo que organizamos duas comunidades de leitores por ano, sempre orientadas por Helena Vasconcelos. Na primeira metade do ano, a comunidade teve como tema Thomas Mann e foram lidos, e comentados em conjunto, os romances e contos *Os Buddenbrook, Tristão e Outros Contos, A Montanha Mágica, Morte em Veneza, As Confissões de Félix Krull, Cavalheiro de Indústria, e Doutor Fausto.* Entre setembro e dezembro, sob o título *A Viagem são os Viajantes*, foram lidos e analisados *O Retorno* de Dulce Maria Cardoso, *A Viagem*, de Virgínia Woolf, *Coração das Trevas*, de Joseph Conrad, *Utz*, de

Bruce Chatwin, *O Grande Bazar Ferroviário*, de Paul Theroux e *Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garrett.

*Ciclo de Conferências de Mário Moura.* Mário Moura é crítico e professor de design nas Faculdades de Belas-Artes de Porto e Lisboa. A ideia de partida para cada uma das suas conferências mensais (ciclo iniciado em 2011), é escolher um objeto, um livro, que permita, por sua vez, apontar para outros objetos, outros livros, mas também para exposições, filosofias, políticas, etc. Cada livro, na sua forma física, na maneira como decide ocupar as suas páginas, no modo como hierarquiza os seus conteúdos, ou como as suas imagens se relacionam com o seu texto, implica não apenas uma autoria, mas também uma forma de edição e uma forma de se relacionar com a realidade, com a sociedade, com a política ou com a história. As conferências realizaram-se em 21 de janeiro, 24 de fevereiro, 23 de março e 21 de abril.

*Petróleo, Gás, a Energia em mudança: da Geopolítica às Tecnologias e Mercados, por António Costa Silva.* Neste ciclo abordaram-se, entre outras, questões relacionadas com o atual paradigma energético, os seus problemas, incógnitas, tendências que estão a emergir na geopolítica da energia, os fatores de mudança para um outro paradigma, traçando-se cenários para a evolução futura. Os títulos das conferências, todas realizadas em fevereiro e no Grande Auditório, dada a afluência de público: dia 8, “Mudanças estruturais e estratégicas em curso no mercado da energia”; dia 15 “A matriz energética atual, o contexto histórico, vulnerabilidades e soluções”; dia 22, “Cenários para a evolução futura e papel das diferentes tecnologias”; dia 29, “A segurança energética de Portugal e da Europa: um novo conceito para o século XXI”. Transmitidas em direto via internet, as gravações vídeo estão arquivadas no nosso site.

*A Língua Portuguesa em Música.* Acolhemos este colóquio internacional organizado por Caravelas, Núcleo de Estudo da História da Música Luso-Brasileira do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova. Os temas debatidos foram, em linhas gerais, o património musical em português; a *performance* e produção deste mesmo património: realidade, desafios e estratégias; a pronúncia padrão do português cantado e suas

variantes geográficas, sociais e históricas; o repertório em vernáculo e os projetos nacionalistas; as relações entre literatura e música.

*Geografia e pensamento contraintuitivo, por João Ferrão.* Sabendo-se que as sociedades contemporâneas se caracterizam pela instabilidade, complexidade, imprevisibilidade, contingência, resulta que este novo contexto obriga a questionar velhas certezas. O pensamento contraintuitivo ganha, assim, um renovado papel. A Geografia, como ficou claro nas diversas conferências, tem uma contribuição a dar para tornar o atual período de transição mais escrutinável e inteligível, mais promissor e melhor gerido. As primeiras conferências realizaram-se no Pequeno Auditório, a pedido do conferencista, mas passaram para o Grande Auditório pela afluência de público. Títulos das conferências, todas realizadas em março: dia 6, “Revelar: o mundo que não se vê”; dia 13, “Decifrar: a Europa em transfiguração”; dia 20, “Imaginar: Portugal, território de esperança”; dia 27, “Propor: quem ordena o território?”. Transmitidas em direto pela internet, as gravações vídeo estão arquivadas no nosso site.

*Os sons que estão a mudar a imagem do mundo. Música, cinema e novos media.* Duas conferências e uma mesa-redonda organizadas por Manuel Deniz da Silva e Pedro Rodrigues, participantes de um projeto de investigação do Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova. O que se está a passar de novo nos sons e nas imagens do mundo? Qual o papel do cinema e dos novos *media* nessas mudanças? Que importância estão a ter essas transformações nos nossos sentidos? O objetivo destas conferências é abrir caminho para a compreensão das mudanças que estão a ocorrer. Os conferencistas são académicos de renome internacional. As conferências ocorreram dias 9 e 14 de maio no Pequeno Auditório e a mesa-redonda no dia 18, na Sala 2; dia 9, Mark Slobin (Wesleyan University), *The Three Architectures of Film Music*; dia 14, Anahid Kassabian (University of Liverpool), *The changing nature of audio-visual relationships and the joys of editing*; dia 18, mesa redonda moderada por Manuel Deniz Silva, *Novas práticas da música e do som no cinema*, com João Mário Grilo, João Botelho e Joaquim Pinto.

*Imagem/Imagens.* Mesa redonda com Georges Didi-Huberman e Victor I. Stoichita. Os dois palestrantes são eminentes figuras internacionais que têm estudado as dinâmicas de permanência e de transformação que definem o mundo o contraditório das imagens. Em 15 de março no Grande Auditório.

*Alterações climáticas: a crise que não sabemos pensa, por Viriato Soromenho Marques.* Sendo um tema que nasceu no interior das ciências da natureza, as alterações climáticas não são um mero tema académico. As ameaças que acarretam para o futuro da existência de uma civilização humana são de tal modo graves que se tornaram numa preocupação transversal ao espectro de saberes, entrando também no imaginário cultural e na iconografia dos medos. Nas quatro conferências foram desenvolvidas quatro facetas que o autor considera mais relevantes. Durante o mês de maio, e no Grande Auditório, Soromenho Marques falou sobre: dia 10, *A construção científica das alterações climáticas*; dia 17, *As alterações climáticas como problema político*; dia 24, *Alterações climáticas, ética e condição humana*; dia 30, *As alterações climáticas e o enigma do nosso futuro comum*. Também neste caso as conferências foram transmitidas em direto e as gravações vídeo estão no nosso site.

*1ª Conferência de Internacionalização da Música Portuguesa.* Organizada por musica.pt, com o apoio do Institut français de Portugal, acolhida pela Culturgest, esta conferência reuniu vários agentes nacionais, sobretudo ligados às músicas de raiz popular, mas também, entre outros, António Pinho Vargas, Augusto Mateus ou Miguel Honrado, e personalidades francesas com larga experiência na internacionalização da música, para debaterem sobre o que se pode fazer para internacionalizar a música que os compositores e intérpretes nacionais criam. Foi a 1 de outubro, no Pequeno Auditório.

*A Europa de amanhã: tecnocracia ou democracia? Quem decide?* Desde 2010 que o Institute of Ideas (IOI), sediado em Londres, organiza connosco um “evento satélite” ao festival anual que realizam em Londres sob o título “Battle of Ideas”. Estes “eventos satélites” – debates introduzidos por curtas intervenções de especialistas, que também discutem entre si estimulados pela moderadora, e depois se estende ao público presente - têm-se expandido por diversas

idades do Reino Unido, de países europeus, da Índia e em Nova Iorque. Para seus parceiros em Portugal, depois de falarem com algumas instituições, escolheram a Culturgest. Para debater o tema em título, estiveram presentes, pela parte portuguesa, o economista José Castro Caldas (a sua intervenção foi muito apreciada pelos nossos amigos ingleses, que puseram o texto no site do IOI; Castro Caldas tem recebido correspondência de todo o mundo a propósito dessa sua intervenção), e Pedro Magalhães, doutorado em Ciência Política pela Universidade de Ohio, investigador do ICS. Pela parte inglesa esteve Bruno Waterfield, correspondente em Bruxelas do *Daily Telegraph*. Moderou Claire Fox, diretora do IOI. Aconteceu no Grande Auditório em 1 de outubro, foi transmitido em direto pela internet e a gravação vídeo está arquivada no nosso site. Utilizou-se tradução simultânea.

*Semana das Ciências de Sempre*. Organizado pelo Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência, sob um conceito e coordenação científica de Clara Pinto Correia. Durante uma semana realizou-se um ciclo de comunicações e debates que propôs o regresso ao núcleo original das ciências básicas definido desde a Antiguidade Clássica: a Física, a Química, a Matemática, a Astronomia e as Ciências Naturais e da Saúde. Em cada dia, para cada ciência, estiveram presentes um especialista da ciência em análise, um historiador dessa mesma ciência e um cientista de outra área que contribuía com perguntas e comentários mais inesperados e inovadores. Aconteceu de 8 a 12 de outubro ao fim do dia, no Pequeno Auditório.

*História e Teoria da Crítica por Augusto M. Seabra*. A crítica está em crise? “Crítica” e “crise”, tal como “critério”, têm uma mesma origem no termo grego “kritês”, isto é, aquele que emite um juízo. Fazer um juízo, ou operar a “crítica da faculdade de juízo”, não é apenas emitir uma opinião, mas fundamentá-la na apreciação da arte e das obras, e na sua explanação pública. Este ciclo, realizado em novembro na Sala 2, desenvolveu-se nas seguintes conferências: dia 6, “Critérios estéticos, subjetividade e juízos de gosto”; dia 13, “A invenção da modernidade e as mutações dos conceitos de arte”; dia 20, “Crítica, arte(s) e artistas”; dia 27, “A Crítica ainda existe?”. Este ciclo foi também concebido e realizado a pensar no projeto *Mais Crítica*, de que acima se falou.



*Em nome das artes ou em nome dos públicos? Pensando os conceitos de mediação, emancipação e participação dos públicos.* Terceira edição destas conferências internacionais organizadas pelo nosso Serviço Educativo e que rapidamente se tornaram momentos de referência nacionais na reflexão sobre as questões de mediação cultural. Esta edição, por sugestão do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura, foi concebida e organizada em colaboração entre esse Programa e o nosso Serviço Educativo e as respetivas sessões realizaram-se em vários espaços da Fundação Gulbenkian. O Serviço Educativo da Fundação de Serralves já nos pediu que a edição do próximo ano seja organizada com eles. Sinais do prestígio que estas conferências rapidamente criaram, e do excelente trabalho do nosso SE.

### **3.12. Livraria de arte e Exposições**

#### **3.12.1. Livraria de arte**

Em fevereiro do ano passado abrimos, no átrio das galerias de exposições em Lisboa, uma Livraria de Arte com títulos criteriosamente selecionados e com preços mais baixos do que os praticados no mercado on line ou livreiro internacional (na generalidade, são livros que não se encontram à venda em livrarias nacionais). De setembro a dezembro estendemos a livraria à galeria no Porto, num momento que intitulámos *Pausa*. Se em 2011 o produto das vendas atingiu um total de 17 424,07 € em 2012 subiu para 36 631,12 € Ou seja, duplicaram-se as vendas. Não estamos à espera que este movimento ascendente se prolongue, podendo mesmo haver uma retração, em linha com a retração no consumo em geral.

#### **3.12.2. Exposições em Lisboa**

*José Loureiro. As Piores Flores: Desenho 1990-1996.* Até 22 de janeiro manteve-se aberta, nas duas galerias, esta exposição, inaugurada no ano anterior, comissariada por Miguel Wandschneider. Apresentaram-se cerca de 300 desenhos de um total de mais de 1500 que José Loureiro realizou entre 1990 e 1996. Quase todos estes desenhos ficaram arredados do olhar do público, guardados no atelier do artista. São tudo menos obras menores. Trata-se de um corpo de trabalho fundamental na prática do artista nesses anos e determinante, por exemplo, para enfim

se compreender a pesquisa que o levou do campo da figuração para o campo da abstração onde se tem inscrito desde meados de 1990.

*Michael E. Smith.* Com curadoria de Miguel Wandschneider, esteve patente na Galeria 1 de 25 de fevereiro a 15 de maio. As esculturas e pinturas deste artista americano nascido em Detroit encerram um sentido de catástrofe. Feitas com objetos comuns gastos pelo uso e por vezes tornados irreconhecíveis, as esculturas parecem dar testemunho de uma violência extrema e irreparável que sobre esses “corpos” se abateu. Construídas com materiais industriais as superfícies das pinturas monocromáticas parecem ter sido massacradas, mortificadas, calcinadas. O modo rarefeito como o artista instala os seus trabalhos no espaço expositivo mais acentua essa impressão de ruína, de abandono, de perda.

*Katinka Bock.* Também com curadoria de Miguel Wandschneider, agora na Galeria 2, nas mesmas datas da exposição anterior, esta mostra, reunindo peças muito recentes e em alguns caso inéditas, deu a conhecer ao público português uma artista que nos últimos cerca de quatro anos, tem vindo a construir uma posição de referência no contexto das práticas de escultura atuais. Uma preferência por materiais comuns (por exemplo, barro, madeira, metal ou tecido) e uma enorme economia de gestos e de procedimentos de manipulação destes materiais.

*Jeff Geys. As Sombras de Lisboa.* Curadoria de Miguel Wandschneider. Galeria 1, de 16 de junho a 2 de setembro. Artista de referência no seu país, figura de culto em círculos seletos do mundo da arte internacional, este belga participou na Bienal de São Paulo em 1991, na Documenta de Kassel em 2002 e representou o seu país na Bienal de Veneza em 2009. Apesar disso, continua a ser um artista pouco conhecido internacionalmente e desconhecido em Portugal. Num livro seu intitulado *Todas as minhas fotografias a preto e branco até 1998*, Jef Geys compilou centenas de imagens organizadas em provas de contacto. As duas últimas páginas desse livro correspondem a fotografias que tirou em Lisboa em 1998. Foram escolhidas algumas dessas fotografias, ampliaram-se para grandes formatos e simultaneamente para formatos médios e mostraram-se essas fotos, as mais pequenas “agarradas” às muito grandes.

*António Palolo. Os filmes.* Curadoria de Miguel Wandschneider, Galeria 2, de 16 de junho a 2 de setembro. Entre o final da década de 1960 e 1978, A. Palolo (1946-2000) realizou um conjunto extraordinário de filmes e experiências em filme. Esta exposição constituiu uma oportunidade única para conhecer essas obras que, apesar da sua enorme importância, não apenas no contexto da obra de Palolo, mas também na história da arte portuguesa, permanece ainda em grande medida desconhecido dos públicos da arte contemporânea.

*Rosemarie Trockel. Flagrante Deleite.* Curadoria de Dirk Snauwaert. Uma retrospectiva do trabalho multifacetado desta artista alemã, referência na cena artística internacional dos últimos 30 anos. Tomando como *leitmotif* uma extensa série de colagens realizadas desde 2004, a exposição inclui também esculturas muito diversas, objetos de cerâmica e obras de parede feitas com lã. O denominador comum às suas obras é a intensidade do conteúdo, que incorpora uma rede de associações e discursos igualmente alargada, que vai das premissas do debate filosófico, teológico e científico ocidental até aos diversos modelos comportamentais ou a manifestações canónicas da arte. Todo o seu trabalho é formulado a partir de uma perspetiva precisa, poética e explicitamente feminina. Exposição que resultou de uma colaboração entre WIELS Contemporary Art Centre, em Bruxelas, a Culturgest e o Museion, em Bolzano. Ocupou as Galerias 1 e 2 entre 13 de outubro e 6 de janeiro de 2013.

### **3.12.3. Exposições na Culturgest Porto**

*William Oorebeek Blackout KATALOG.* Com curadoria de Miguel Wandschneider. William Oorebeek foi revelado ao público português pela Culturgest, através de uma exposição antológica realizada em Lisboa em 2008. Volta agora, mas ao Porto, com um conjunto de peças de uma extensíssima série de obras intitulada BLACKOUT em que começa por selecionar pedaços de material impresso que circulam nos meios de comunicação de massas, com critérios eminentemente subjetivos, de atração, afeição ou afinidade. Depois, com a prensa litográfica que tem no seu atelier, imprime sobre cada uma dessas imagens uma camada de tinta negra. O que pode ser entendido como um ato de apagamento é simultaneamente um processo de sublimação. As imagens prestam-se agora a uma perceção lenta e a uma atenção concentrada. Exposição que vinha do ano anterior e esteve aberta até 4 de fevereiro.

*Jos de Gruyter e Harold Thys. Objetos como amigos.* Com curadoria de Miguel Wandschneider, patente entre 3 de março e 19 de maio. A obra destes dois artistas belgas fora pela primeira vez mostrada em Portugal numa exposição da Culturgest em Lisboa, em 2009. No Porto deles se mostrou uma série de 176 fotografias a cores, estranhas composições de objetos quotidianos, captados contra um fundo cinzento e uma luz crua, com as quais se aventuram pelo género da natureza-morta. Exposição organizada em colaboração com Kestnergesellschaft, em Hanover (Alemanha), e Muzée, em Oostende (Bélgica).

*Pedro Casqueiro.* Curadoria de Miguel Wandschneider. Aberta entre 2 de junho e 2 de setembro. Exposição que incidiu sobre uma faceta praticamente desconhecida do trabalho de Casqueiro. Foram mostradas 40 obras, a maioria inéditas. São peças que o artista foi fazendo nos últimos 20 anos, paralelamente à rotina da sua prática de atelier. Na sua maioria são de pequena dimensão, feitas de forma mais imediata, com grande sentido de improvisação, em que incorpora imagens e materiais encontrados, em que utiliza e por vezes combina impressão serigráfica, colagem ou pintura a acrílico.

(pausa). Entre 22 de setembro e 29 de dezembro, abriu-se um parêntesis no programa de exposições do Porto para partilhar a livraria de arte em funcionamento em Lisboa com o público dessa cidade. Essa experiência teve sucesso, vendendo-se mais livros nesse período no Porto que em Lisboa.

#### **3.12.4. Exposição da Coleção da Caixa**

*Zona Letal, Espaço Vital. Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos.* Com curadoria de Sara Antónia de Matos, completou-se, no m(i)mo – museu da imagem em movimento, em Leiria, a itinerância desta exposição que apresentava obras de André Cepeda, Armanda Duarte, Carmela Gross, Fernando Calhau, Francisco Tropa, João Penalva, José Pedro Croft, Marcos Coelho Benjamim, Michael Biberstein, Noronha da Costa, Pedro Cabrita Reis, Ricardo Jacinto, Rosângela Renó, Rui Sanches, Rui Toscano, Valeska Soares, Waltercio Caldas e Zulmiro de Carvalho.

### **3.12.5. Exposições no espaço Chiado 8 da Mundial Confiança**

*Ana Santos.* Curadoria de Bruno Marchand. As obras de Ana Santos (n. 1982) parecem-nos estranhamente mudas. E ainda que possamos vê-las como puramente abstratas, não podemos deixar de reconhecer que há nelas algo de familiar, por muitas dessas obras terem sido, um dia, produtos funcionais (como guarda-chuvas, arquivadores, etc.), intervencionados e recombinaos pela artista. Noutros casos as obras resultam da transformação direta de materiais (madeira, mármore, chumbo). Ana Santos situa-se na fronteira entre as grandes tradições escultóricas da modernidade, mas a sua obra ganha singularidade no modo como coloca cada um dos objetos nesse ponto de estranha familiaridade capaz de os revestir de um poder fundador, de um carácter alegórico e de uma função litúrgica. Patente ao público entre 23 de janeiro e 30 de março.

*Pedro Casqueiro.* Curadoria de Bruno Marchand. Entre 2 de julho e 3 de agosto. Mais de dois anos depois da sua última exposição individual, e a cerca de 15 anos da última presença nos circuitos institucionais, Pedro Casqueiro traz a esta exposição uma criteriosa seleção de obras realizadas nos últimos dez anos. Nelas se confirma a relevância de um programa pictórico cujas autonomia e valor idiossincrático reservam a este artista um lugar ímpar no panorama da pintura contemporânea.

*Renato Ferrão. Peças de substituição.* Curadoria de Bruno Marchand. A ideia de tensão faz parte do conjunto de interesses que tem dominado as preocupações artísticas de Renato Ferrão (n. 1975). O projeto trazido ao Chiado 8 amplia os processos que tem desenvolvido, juntando-lhes outros dois dos seus interesse diletos: a mecânica interna dos objetos funcionais e a qualidade da luz como a mais abstrata e menos tangível das matérias artísticas. Entre 24 de setembro e 16 de novembro.

*Pedro Sousa Vieira.* Curadoria de Bruno Marchand. O trabalho de Pedro Sousa Vieira (n. 1963) recorre a meios tão diversos como o desenho, a pintura, a fotografia, a colagem, a escultura ou, mais recentemente, o vídeo. A sua obra recorda-nos que à conceção que defende que o conhecimento só é verdadeiramente possível por via de uma busca sistemática, progressiva e focada, existe uma alternativa que opta por se aproximar dos mistérios do mundo na base da sua

diversidade, da sua amplitude e do seu intrínseco fascínio. Patente ao público entre 3 de dezembro e 15 de fevereiro de 2013.

### **3.13. Serviço Educativo**

O nosso Serviço Educativo, quando foi criado, em 2005 (altura em que a Culturgest tinha a forma jurídica de sociedade comercial), incidia a sua ação sobretudo em iniciativas relacionadas com exposições. A pouco e pouco, porém a sua esfera de ação foi-se multiplicando, as atividades que propõe foram-se diversificando, procura-se atingir uma grande variedade de públicos.

Recordamos apenas as tipologias de ação, sem descrevermos cada uma delas:

#### Atividades exclusivas para professores

Antevisão do Festival IndieLisboa, a inclusão do cinema nas aprendizagens da escola.

Ações de formação relacionadas com o festival, para ajudar os professores a tirarem benefício pedagógico da vinda dos alunos às sessões.

Sessões, durante o festival, com a participação de um realizador e de programadores do festival (também dirigida a pais).

O ensino (através) do documentário Doclisboa 2012 (curso que antecedeu a realização do Festival, também aberto a educadores em museus e mediadores culturais).

Antevisão do Festival Doclisboa.

A arte contemporânea como ferramenta para a sala de aula (curso, também aberto a educadores em museus e mediadores culturais).

#### Atividades para adultos

(Per)Cursos com arte. Breves aulas de História de Arte, para melhor se compreender a arte contemporânea.

Percursos e conversas na galeria. Uma panóplia de tipos de visitas acompanhadas às exposições na altura em exibição.

Atividades exclusivas a profissionais de museus e centros culturais.

Acessibilidade nos museus – uma visão integrada (curso).

Públicos seniores: da ativação à participação do público sénior em atividades de museus e centros culturais (curso).

Atividades para crianças e jovens

Celebra o teu dia de anos com arte.

Férias da Páscoa na Culturgest (várias oficinas para crianças dos 5 aos 7 e dos 8 aos 12; muitos dos inscritos são filhos de funcionário da CGD).

Férias de verão na Culturgest (idem).

Férias de Natal na Culturgest (idem).

Atividades para grupos: crianças , jovens e adultos

Debates, conversas e jogos dentro da galeria. Uma diversidade de propostas, adequadas às diversas idades, em torno das exposições.

Oficinas práticas relacionadas com a exposição (inclui um percurso pela exposição).

Arte Precisa-se. Programa de atividades sobre arte contemporânea, nas férias de Verão. Para crianças dos 3 aos 10, dos 11 aos 18 ou grupos de adultos.

Oficinas de desenvolvimento prático das sessões do Doclisboa a que assistiram.

**3.14. Coleção de arte da CGD**

**3.14.1. Tratamento e gestão da Coleção**

### 3.14.1.1. Inventário e documentação

#### Matriz

O objetivo proposto de finalizar a implementação da nova versão do programa Matriz 3.0 foi concretizado.

Foram asseguradas as seguintes tarefas:

- Implementação da nova versão do programa Matriz 3.0 até finais de janeiro 2012, conforme previsto.
- Introdução dos dados recolhidos para as 186 fichas de inventário adjudicadas no ano anterior.
- Introdução de ficheiros de imagem em movimento, áudio e a informação de gestão propriamente dita que o anterior programa não aceitava. Toda esta nova informação é introduzida sob três grandes áreas: Gestão do Património (com 12 campos novos), Gestão da Informação (com 4 campos novos) e Fundos Documentais (7 campos novos).
- Foram adjudicadas 40 novas fichas.

#### Bibliografia

Organização de um fundo bibliográfico, ampliando a investigação para suportes diversificados tais como imagens em movimento, registos sonoros e artigos de imprensa, Web, etc.

Este item foi particularmente reforçado no que diz respeito a filmagens sobre as exposições da Coleção em 1993 e 1995 (em parte já localizadas nos arquivos da Cinemateca) e ao fundo de gravuras da SCGP (atendendo à exposição em preparação).

#### Documentação fotográfica

Objetivo: Completar com imagens de qualidade a base iconográfica da Coleção.

- Foram adjudicadas 77 fotografias novas.



- Procedeu-se a 275 digitalizações de transparências do arquivo.

#### Estágios universitários e colaborações

Objetivo: Prosseguir trabalho em rede, cooperação com o meio universitário e investigadores, estimular o estudo de obras da Coleção.

- Prosseguiram o seu estágio de Mestrado três alunos da Universidade Nova de Lisboa/Departamento de Conservação e Restauro (orientação conjunta com a Professora Rita Macedo): Miguel Lourenço, Hélia Marçal e Andreia Nogueira.
- Prosseguiu-se com a investigação do projeto FCT – *Documentação de Arte Contemporânea* (PTDC/EAT-MUS/114438/2009). Neste projeto, a equipa da Coleção colabora com a Universidade Nova de Lisboa, a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação de Serralves e o MEIAC.
- No âmbito do ponto anterior, o próximo seminário internacional do NeCCAR (*Network for Conservation of Contemporary Art Research*) irá realizar-se em Lisboa. Não havendo disponibilidade de auditório na Culturgest, nos dias 20 e 21 de junho de 2013, a conferência terá lugar na Fundação Calouste Gulbenkian.
- Prosseguiu-se, finalmente, o trabalho para criação do INCCA Ibero-americano (como seção do *International Network for the Conservation of Contemporary Art*). O grupo de trabalho sofreu uma “desaceleração” durante 2012.

#### 13.14.1.2. Conservação preventiva e curativa

##### Intervenção

- Como programado, todas as telas que se encontram nas reservas foram objeto de conservação preventiva e revisão anual. As sessões de peritagem e limpeza estão devidamente documentadas na íntegra com mapeamento fotográfico digital.

- Foram substituídas as 5 grades danificadas que se encontram no piso da Administração:

- Júlio Pomar, *Fernando Pessoa encontra D. Sebastião...*, 1985, inv. 224443

- Júlio Pomar, *Tropel I, II e III*, 1988, inv. 470486

- Vítor Pomar, *Sem título*, 1987, inv. 247188

- No caso da obra 224443 também se substituiu a moldura.

- Foram substituídas as três molduras e *passe-partout* dos cartões de Lourdes Castro para a tapeçaria *Sombras I, II e III* (inv. 274271). Esta obra foi removida do piso da Administração da Fidelidade, no Calhariz, por não se encontrarem reunidas as condições adequadas à sua exposição.

- Foram removidas as obras que se encontravam no antigo gabinete do Dr. Maldonado Gonelha e transferidas para as reservas (inv. 240159, 276581, 351342, 470093, 244057).

- Foi iniciada a revisão anual de conservação preventiva das obras tridimensionais (Salas 1 e 9). Em dezembro apareceu uma situação que pode vir a ser preocupante na obra de Lygia Pape (num. inv. 533756 *Banquete de Tupinambá*) mas sobre a qual estamos a preparar um relatório para submeter ao DPCR da Universidade Nova de Lisboa.

- Obras em suporte AV:

- Não foram renovadas as cópias de segurança das obras vídeo por não ser necessário (decisão tomada mediante parecer técnico).

- As películas em 16mm (Sala 1) também não foram renovadas, dado a TOBIS ter deixado de trabalhar com formatos analógicos. Foi, no entanto, averiguado, mediante peritagem com o ANIM, que as nossas cópias não estão em risco.

- Prosseguiu-se com a intervenção na obra de Noé Sendas, *En garde! & Indexing* (inv. 563806). Esta intervenção não se encontra terminada por falta de resposta do artista.

- Localizou-se e transferiu-se para Betacam Digital, o master da obra de Noé Sendas *U-Turn Blue* (inv. 563807).

- Concluiu-se a duplicação de slides da obra *Disarmed Race* (inv.566467) de Fernando Alvim. Também aqui a mudança de formatos e tecnologias (concretamente a película slide ter deixado de ser fabricada) levou a que os testes de produção com passagem digital demorassem seis meses, até se conseguir a cor negra de fundo idêntica aos originais em película.

- Transferência dos *master* de montagem (parcial) de Victor Pires Vieira.

- Após regresso da obra de António Ole *Township Wall XI* (inv. 590296) cedida à Fondation Blachère (FR) foi necessário efetuar restauro e remoção de colas e reparação de elementos de suspensão nas costas da obra. Intervenção a cargo da empresa Argo Arte, Património e Cultura e sem custos para nós, dado ter sido paga pelo seguro da fundação francesa.

- A Argo Arte, Património e Cultura também interveio em 13 gravuras da SCGP que tinham sido mal emolduradas (inv. 625857, 625863, 625917, 6259423, 625952, 625971, 626010, 626037, 626057, 626076, 626096, 626099 e 626118).

- A conservadora-restauradora Isabel Zarazúa levou a cabo a intervenção sobre a série de seis desenhos de Rui Sanches (inv 350020-24 e 422027), essencialmente para remoção de colas.

Todas as obras objeto de intervenção têm uma avaliação prévia/peritagem por escrito e com levantamento fotográfico, e um relatório pormenorizado da intervenção, devidamente arquivados no término do processo. Existe um mapa anual com esta informação (em Excel).

#### Protocolo com a Universidade Nova de Lisboa

O programa de conservação preventiva e/ou curativa beneficia do protocolo assinado entre a Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Núcleo do Departamento de Conservação e Restauro - NDCR/UNL).

- a) Foi concluído o processo de colaboração que dá origem no NDCR à especialização em *Collections Care* (Cuidar de Coleção - conservação preventiva aplicada) com início a 21 de janeiro de 2013.
- b) Não se efetuaram as intervenções nas obras propostas por duas razões:
- No caso de Álvaro Lapa, *Os criminosos e as suas propriedades*, 1984 (inv.239006), continuamos com demasiadas dúvidas em relação aos materiais da obra e aos danos que qualquer intervenção, por mais rigorosa que seja, possa vir a causar em parte da camada cromática.
  - No caso das obras oriundas do BNU (inv. 877178, 877247, 877177, 877168, 877244 e 45, 877209, 877176, 877243, 877223 e 877179) por a Universidade Nova não ter tido capacidade de os tratar nos seus laboratórios durante o ano letivo.
- c) Concluiu-se o estudo e a intervenção da obra *Sem título* de Helena Almeida (inv. 352896) a que se tinha dado início em dezembro de 2010.
- d) Concluiu-se também a substituição dos suportes E14 para obra Rui Sanches (inv. 276104).

### BNU e Direções Regionais

Objetivo: Concluir a recolha de informação documental, localizar obras em falta e proceder a peritagens.

### BNU

O objetivo de concluir esta investigação não foi atingido por falta de documentação nos serviços da CGD, sendo que a SCS tem colaborado da melhor maneira connosco. Foi assim possível localizar uma obra de Noronha da Costa (inv. 877136) e recolhê-la na agência da Figueira da Foz. Estão por localizar cerca de 102 obras BNU que constam da lista Excel existente.

A Secretaria Geral da CGD terá localizado um arquivo do BNU, mas ainda não nos foi facultado o seu acesso. Em dezembro tivemos acesso a documentação dos serviços de contabilidade da CGD que poderão fornecer novas pistas para esta tarefa (nomeadamente a referência “N.doc.DPC/BNU200312”).

#### Direções Regionais

- a) Foi efetuado com sucesso o inquérito junto das Direções Regionais da CGD com vista à confirmação da localização de obras de arte nas agências principais. Esclarecemos todas as dúvidas junto de: Funchal, Ílhavo, Leiria, Oliveira de Azeméis, Porto, Região da Guarda e Tondela.
- b) Não foi necessário assegurar regresso de obras a Lisboa, para potencial intervenção.

#### **13.14.1.3. Gestão e Armazenamento**

##### Doações

As 17 obras doadas neste ano, foram inventariadas e objeto de peritagem:

Ana Hatherly (que não estava representada na coleção inv. 664293-99 e 664756-57)

Pedro Diniz Reis inv. 664284

Renée Gagnon inv. 663074

Ricardo da Cruz-Filipe 664242 e 43

Victor Pires Vieira inv. 664625-28

Alexandre Pomar e Maria Gabriel também doaram algum material referente à SCGP.

##### Empréstimos

Foram geridos 19 processos de empréstimo para as seguintes instituições:

Árvore - Cooperativa de Atividades Artísticas com o Centro cultural de Chaves

Fundação Calouste Gulbenkian  
Guimarães Capital Europeia da Cultura  
Museu de Serralves  
Greenfest 2012  
MUSAC (Espanha)  
Museu Berardo  
Museu da Presidência com o Museu Abade de Baçal, Bragança

Foram geridos 7 processos de cedência de imagens para as seguintes instituições:

Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho  
Fundação Calouste Gulbenkian (CAM e “Colóquio”)  
Guimarães Capital Europeia da Cultura  
Imprensa da Universidade de Coimbra  
Museu da Presidência  
Museu de Serralves

### Seguros e Avaliação

O mapa de seguros foi devidamente atualizado (incorporação das obras doadas à coleção bem como do óleo de Noronha da Costa recolhido na Figueira da Foz).

A reavaliação da coleção com a colaboração da Giefarte – Gabinete Internacional de Estudos e Financiamentos de Arte, Lda. encontra-se em *stand by*. Pensamos que este serviço só deverá ter continuidade se for aceite um pagamento por esta entidade. Assunto a ser estudado consoante as disponibilidades orçamentais do próximo ano.

### Protocolos existentes

Acompanhou-se os protocolos de depósito de obras (cedência de obras a entidades terceiras tais como a Presidência da República, MC/IMC). No caso do Museu da Tapeçaria em Portalegre foi proposta nova redação de contrato, estando este último a aguardar parecer da Câmara Municipal de Portalegre.

### Espólio Fidelidade Mundial/Império Bonança

Continuamos sem receber os inventários destas instituições para podermos elaborar um primeiro plano de intervenções.

### GPH

Transferiu-se para o GPH:

Informação/documentos que ainda estavam nos arquivos da coleção, mas que se referem a obras que pertencem ao espólio desse Gabinete.

Os registos de duas tapeçarias (séc. XVIII) que estavam indevidamente inventariadas na coleção. Foram transferidos os números de inventário para o GPH, bem como os respetivos seguros.

### Reservas do Lumiar

#### Reparações

Cortina de ferro da entrada (pela SGI).

Hygrolog NT3-D-CL (pela Itise).

Pedido efetuado junto da EDP para substituição do posto de transformação que se encontra sobre as reservas e que tem uma fuga de óleo. Processo também acompanhado pelos serviços da CGD (SGI).

Pinturas da sala 5 (pela equipa da Coleção).

Monitorização.

Avaliação dos dispositivos de combate ao fogo com vista à compra de carretéis (com a colaboração do Arq. Paulo Ramos).

Calibração das sondas de humidade e temperatura da sala 1 (pela ISQ-Labmetro).

Sistema de deteção incêndio e respetivas botijas.

Movimentação de obras

Saída, em junho, de obras de Miró/BPN para caixa forte. Desde junho, foram efetuadas duas visitas à caixa forte para verificação das condições existentes, não havendo nada a assinalar.

Após esta saída de obras, conseqüente reorganização das salas 1, e 2 das reservas. No próximo ano passar-se-á a responsabilidade da guarda e conservação destas obras para a entidade proprietária.

### Formação

Maria Manuel B. Conceição seguiu a ação de formação em arquivos, no Museu da Eletricidade, 17 julho.

Inês Costa Dias e Isabel Corte-Real assistiram, na FCG, ao seminário “Arts and the Economic Crisis: an opportunity for the third sector?” 4 e 5 julho.

Isabel Corte-Real assistiu ao “Lisbon International Workshop” sobre Museus, no Mude, 10 julho e à conferência “Documentação, museus e história” na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa, 1 e 2 outubro.

#### **13.14.1.4. Exibição e difusão da Coleção**

Exposição consagrada ao espólio das gravuras da Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses



Para além da última apresentação da Exposição *Zona Letal, Espaço Vital*, já referida no capítulo das exposições, prosseguiram, em coprodução com o Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira os trabalhos de investigação e produção da exposição consagrada ao espólio das gravuras da Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Durante este ano traduziram-se em:

Estabelecer o calendário definitivo da mostra: 23 março a 23 de junho de 2013.

Encetadas as negociações com a Calcografia e La Caja Negra em Madrid, a Slade School of Fine Arts/UCL Art Museum em Londres, e o CNEAI perto de Paris, para eventual futura apresentação da exposição. As negociações ainda decorrem com todas as instituições, exceto o CNEAI que já declinou.

Criação da equipa: comissários David Santos e Delfim Sardo, investigação Joana Costa Brites e André Silveira, para além da equipa da coleção.

Preparação do catálogo da exposição com o gráfico Pedro Nora (a ser impresso em início de 2013).

#### Textos de divulgação e biografias atualizadas

No âmbito da 1ª fase do projeto de “Textos sobre obras da Coleção da CGD”, com coordenação editorial de Bruno Marchand, foram realizados 99 textos, sobre 181 obras da coleção. Os textos foram escritos por 18 autores e englobam obras de 65 artistas diferentes.

Ainda pertencente a esta 1ª fase do projeto, transitaram para o final de abril de 2013 a entrega de 4 textos sobre 12 obras de 3 artistas (Tchalê Figueira, Shikhani e Malangatana), que serão escritos por Teresa Matos Pereira.

Foram ainda transitados para uma 2ª fase do projeto 7 textos, sobre 12 obras de 6 artistas diferentes (Pedro Calapez, Nelson Leirner, Luís Nobre, Fátima Mendonça, Daniel Senise e Caio Reisewitz), a realizar em data e por autor ainda por definir.

Estas duas alterações ao plano e objetivos iniciais da 1ª fase do projeto deveram-se a dois dos possíveis autores terem desistido de fazer os textos encomendados.

#### **4. Apreciação da Atividade desenvolvida**

**4.1.** Procedendo a uma apreciação quantitativa da atividade da Fundação, refira-se que durante o ano de 2012 assistiram ou participaram nos eventos culturais organizados pela Culturgest, nos espaços ao seu cuidado, 69 226 pessoas de todas as idades (inclui participantes em atividades do Serviço Educativo que não estão contabilizados no número de entradas nas exposições ou nas conferências). É o número mais baixo desde 2005. Corresponde a uma franca diminuição do número de espetáculos, de sessões e de atividades do Serviço Educativo decorrentes da redução da participação financeira da instituidora e de empresas do Grupo CGD e de uma contenção de gestão orçamental que no final se verificou ter sido excessiva, mas que teve as suas virtudes. Deve-se igualmente à diminuição das taxas de ocupação.

O número de espetadores desceu sobretudo na música (menos 4 500 em relação ao ano anterior), no cinema (menos cerca de 1 600) e no Serviço Educativo (menos cerca de 1 500, sempre confrontando apenas com o ano anterior).

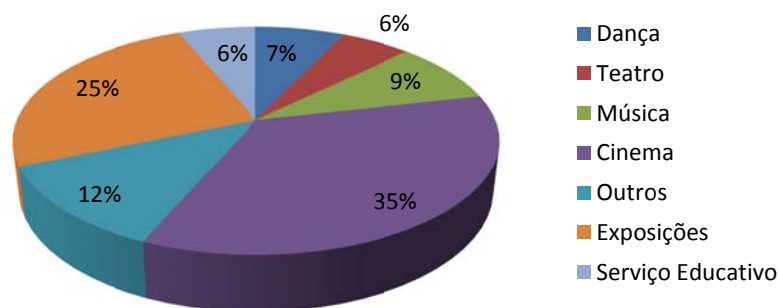
O número de espetáculos não diminuiu mais porque tivemos 5 de música no Grande Auditório sem encargos para a Culturgest (a receita de bilheteira foi para os promotores, retiradas as nossas despesas), e dois ciclos organizados pela Granular, também sem encargos para nós, embora estes se dirijam um público muito minoritário.

A taxa de ocupação, que nos quatro anos anteriores foi em média de 68,5%, desceu para 62%. Estas flutuações são normais. Podem ter a ver com a diminuição do rendimento disponível das pessoas, mas podem resultar, muito simplesmente de a programação deste ano não ter sido tão apelativa para o público como a de anos anteriores. Estamos, porém, convictos da qualidade do nosso trabalho. Mas não satisfeitos com a taxa de ocupação obtida.

A percentagem de convites, que nos quatro anos anteriores foi de 19%, aumentou para 23%, apesar de o número total de convites ter sido menor, por exemplo, que no ano anterior. Mas diminuindo o número total de espectadores pagantes teria que diminuir proporcionalmente o número de convites. Todos os anos fazemos esforços para diminuir o número de convidados, mas essa diminuição tem limites inultrapassáveis: há os que decorrem de obrigações contratuais, designadamente contratos com companhias ou artistas e grupos, os convites para a comunicação social, para os mecenas, para a própria CGD.

**4.2.** O gráfico seguinte faz a distribuição percentual do número de espectadores e visitantes pelos diversos tipos de atividade. A percentagem de participantes nas atividades do Serviço Educativo inclui apenas os que vieram a eventos não relacionados com exposições e conferências (como festas de aniversário, oficinas de vários tipos, atividades para a família, oficinas de férias, etc.). Na categoria “Outros” estão incluídos circo, conferências, cursos de formação, leituras, performances, visitas animadas ao auditório principal.

### Percentagem de espetadores/visitantes por género de atividades



**4.3.** Prosseguindo a análise quantitativa, agora por área artística, em 2012, no domínio da Dança, foram apresentados 8 espetáculos (10 no ano anterior; de aqui em diante, incluiremos entre parêntesis os números equivalente do ano anterior) em 26 sessões (21) a que assistiram 4 886 espectadores, com uma taxa de ocupação média de 66% (62%).

No Teatro, 9 espetáculos (11), com 45 sessões (35) atraíram 3 860 espectadores (4 589), com uma taxa de ocupação média de 58% (68%). Nos diversos géneros musicais, organizaram-se 27 espetáculos (37) em 29 sessões (41), com 6 072 espectadores (10 570) e uma taxa de ocupação de 63% (78%). Apresentámos um espetáculo de novo circo (idem), com 4 sessões (3), 1 970 espectadores (1 599) e uma taxa de ocupação de 80% (87%), apesar da extraordinária beleza deste espetáculo.

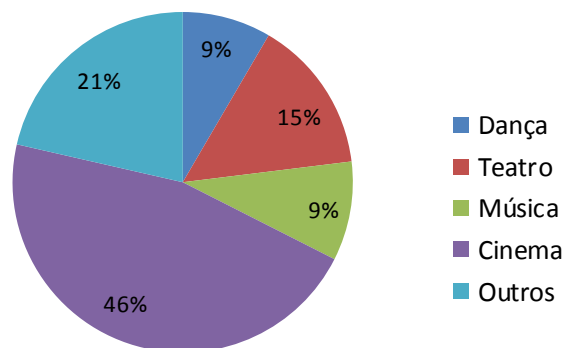
Quanto ao Cinema contabilizaram-se 142 sessões (150), vistas por 24 232 espectadores (25 890) com uma taxa de ocupação de 47% (50%). Apenas 6 sessões não estavam incluídas nos Festivais Indie e Doc.

As diversas conferências, elencadas atrás, atraíram 6 096 pessoas.

A categoria “Outros” (instalações/performance e visitas encenadas) foram participadas por 359 pessoas. Dirigiam-se a públicos muito reduzidos.

O gráfico seguinte refere-se ao número total de sessões dividido percentualmente pelos vários tipos de eventos.

### Atividades Culturais - distribuição percentual do número de sessões



**4.4.** O Serviço Educativo (SE) desenvolveu 334 atividades (410) a que assistiram e participaram 7 471 (9 027) pessoas de todas as idades. Em torno das exposições, realizaram-se 135 atividades (203) envolvendo 2 779 participantes. Relacionadas com o ensino da arte contemporânea realizaram-se 8 atividades específicas para professores, envolvendo 196 dos 483 agentes de educação registados nos nossos eventos de SE. À volta do gosto, da prática e da aprendizagem no domínio da história da arte, foram realizadas 12 atividades, envolvendo 157 participantes, na sua maioria colaboradores da CGD os quais totalizaram 209 presenças.

Para profissionais de educação em museus e mediadores culturais registaram-se 11 atividades específicas que contaram com a participação de 590 especialistas participantes. No âmbito do trabalho com e para profissionais de museus, celebrou-se uma parceria com o programa Descobrir da Fundação Calouste Gulbenkian para a realização da 3.<sup>a</sup> edição da conferência “Em nome das artes ou em nome dos públicos?”. Finalmente, para a ocupação das férias escolares e dos fins de semana das famílias, desenvolvemos 46 oficinas de férias escolares e 23 festas de aniversário as quais contaram com 700 e 396 crianças, respetivamente.

Um cuidado especial foi também dado aos pais e acompanhantes das crianças, os quais puderam participar em atividades específicas sobre os seus filhos e em relação à arte contemporânea, contabilizaram-se 549 encarregados de educação inscritos em 20 atividades.

Por faixa etária, recebemos 1 053 crianças do ensino pré-escolar, 2 558 crianças do 1.º ciclo, 965 jovens do 2.º e 3.º ciclo, 502 alunos do ensino secundário e 62 jovens universitários.

Colaboraram com o serviço educativo, em regime *outsourcing*, mais de 40 artistas, pedagogos e especialistas em teoria e arte contemporânea.

Estabeleceram-se parcerias e protocolos com a CP e o Autocarro Cultural (CML) no sentido de proporcionar às escolas um transporte mais económico. Celebraram-se novas parcerias com associações de professores (APECV) e escolas de arte (António Arroio) com vista à realização de atividades à medida das necessidades destes grupos. Celebrou-se também, com a Fundação de Serralves, um acordo de parceria para a realização e produção da 4.<sup>a</sup> edição da conferência “Em nome das artes ou em nome dos públicos?”. Todos os acordos de parceria foram celebrados no último semestre do ano pelo que os seus impactos serão certamente notados ao longo de 2013.

**4.5.** Outros números podem dar-se. No momento em que esta parte do Relatório está a ser escrita (5 de abril) a nossa página do Face Book tem 49 599 “amigos”, quando em período equivalente do ano anterior, eram 33 158. A nossa página foi visitada por 80 367 pessoas (admitindo que por detrás de cada computador está uma pessoa). O número total de visitas foi de 135 474.

Na imprensa escrita saíram 2 041 notícias (2 419) com um impacto financeiro de 1 304 525 € (1 509 208). Estes números têm flutuado, mas em 2012 houve uma regressão. A diminuição de atividade (foram menos 21 espetáculos), explicará esta diminuição de impacto na imprensa. Evidentemente que se contássemos com a rádio, a televisão e as presenças na net, os números seriam muitíssimo maiores.

**4.6.** Como em relatórios anteriores repetidamente temos sublinhado, as análises quantitativas são muito limitadas no seu alcance. E nada dizem sobre qualidade e mesmo a natureza da nossa atividade. Espetáculos de teatro, dança ou música, por exemplo, podem ter naturezas muito diferentes. A nossa programação é, na sua maioria, uma programação de risco, no sentido em que apresentamos artistas que são, em grande parte, desconhecidos do público, ou conhecidos de uma minoria restrita, espetáculos que fogem aos convencionalismos e apontam direções novas à criação, exposições que não estão nos circuitos do *mainstream*, pelo contrário, ou mostram facetas desconhecidas de autores nacionais, ou revelam artistas esquecidos, apesar do seu valor, dos circuitos e do discurso dominantes nas artes visuais.

Embora não possamos ser bom julgadores em causa própria, e à falta de um juízo exterior, estamos convencidos que a nossa programação, a nossa atividade em geral, é de grande qualidade, que cumprimos as orientações programáticas que nos propomos e estão definidas. E ao longo de quase vinte anos de atividade, formámos uma corrente de público, que tem oscilações, mas que é consistente, com algum grau de fidelidade e que se tem renovado.

Ao nível do tratamento da Coleção da CGD, pelo que podemos observar em muitas instituições e pelo que nos dizem curadores e artistas, admitimos que dificilmente haverá, no nosso país,

alguma coleção de arte que tenha um tratamento com a qualidade, o profissionalismo, o respeito pelas melhores práticas internacionais, que damos à Coleção da CGD.

Como em relatórios anteriores referimos, sempre com as cautelas devidas, a apreciação que a crítica nacional (cada vez mais reduzida) faz, nos balanços anuais, aos nossos espetáculos e exposições.

Na lista dos 10 melhores do ano do suplemento *Ípsilon* do jornal *Público*, no Teatro, em 9.º lugar foi nomeado *Big Bang* de Philippe Quesnes/Vivarium Studio, na Dança, em 4.º lugar surge *Vontade de Ter Vontade* de Cláudia Dias, nas Exposições, em 2.º lugar foi nomeada *Rosemarie Trockel. Flagrante Deleite* e em 9.º lugar ex-aequo, *António Palolo. Os filmes*.

Já segundo o suplemento *Atual* do semanário *Expresso*, a lista das dez melhores exposições incluiu *António Palolo. Os filmes* e na dança foram escolhidos dois espetáculos (*Vontade de ter vontade*, de Cláudia Dias, e *A Lã e a Neve*, de Madalena Victorino). Tal como o ano passado, no Teatro não fomos citados. Nos dez melhores discos portugueses do ano foram escolhidos dois álbuns cujo lançamento foi feito na Culturgest (*Motor*, de André Fernandes, e *Periplus*, de Amélia Muge e Michales Loukouvikas) e um terceiro cuja gravação foi aqui feita ao vivo, durante o concerto e os ensaios: *Aurora* de Ran Blake e Sara Serpa.

Evidentemente que o número de espetáculos nossos que aparecem nestas listas de balanço anual não é sempre o mesmo e os escolhidos não ocupam sempre a mesma posição classificativa (agora limitada ao *Ipsilon*).

O que em todo o caso supomos ser um indicador da qualidade da nossa programação é a persistência, ao longo dos anos, de uma presença importante da Culturgest nestes balanços anuais, considerando a forte concorrência de muitas instituições espalhadas pelo país, que têm também boas programações, e outras que têm vindo a surgir, igualmente com algumas excelentes escolhas.

## **5. Recursos Humanos**

No decorrer do ano de 2012 o número médio de funcionários ao serviço da Fundação foi de 34 a que acrescem 5 funcionários cedidos pela CGD. Mantiveram-se os 3 programadores (Teatro, Dança e Artes Visuais) em regime de prestação de serviços.

Na Galeria do Porto a colaboradora que está responsável pelo mesmo, gozou de licença de maternidade, regressando apenas em 2013, pelo que houve a necessidade de contratação temporária de outra pessoa até à data do término da baixa referida.

## **6. Situação Económica Financeira**

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, encerrou o exercício de 2012 com um resultado positivo de 351 132,56 € que corresponde, grosso modo, aos rendimentos gerados pelas aplicações financeiras da dotação inicial da Fundação e por outras entretanto constituídas ao montante dos cortes salariais e da não atribuição do Subsídio de Férias e Natal, executados no início do ano, que se entendeu dever capitalizar-se. Verificou-se ainda uma redução nos custos de exposições, das atividades da Coleção da CGD e de estrutura.

A execução orçamental do Plano de Atividades a que se propôs seguir para o ano de 2012, foi totalmente cumprida.

A Fundação tem como principais fontes de financiamento os apoios mecenáticos concedidos pela Instituidora Caixa Geral de Depósitos e por algumas Empresas do Grupo, para além de outras instituições, como o British Council e Institut Français na área do teatro, o Centro Económico e Cultural de Taipe para um ciclo de cinema e o Município de Leiria para a concretização da exposição da coleção da CGD. No ano de 2012 a Fundação contou com uma contribuição da Caixa Geral de Depósitos inferior em 14% relativamente ao ano anterior.

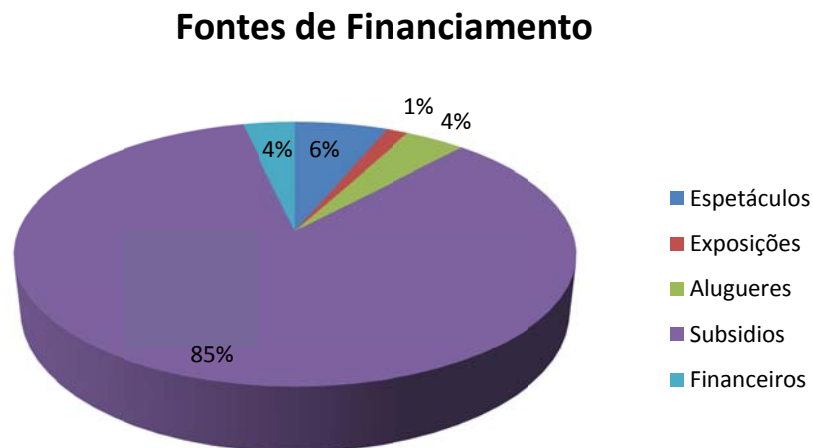


A Fundação fez um esforço para ajustar os seus custos à redução dos donativos, não perdendo nunca o objetivo da qualidade da programação das suas atividades.

Como complemento de financiamento temos as receitas dos nossos espetáculos e exposições, da atividade secundária de alugueres de salas e auditórios, bem como dos rendimentos financeiros.

Relativamente às aplicações financeiras baseadas na dotação inicial da Fundação refira-se que em 2010 adquiriram-se aplicações Caixa Valor V – Seguro de capitalização - emitidas pela Fidelidade-Mundial, com uma taxa fixa de 2,9% a 5 anos e Caixa Valor Nacional – Obrigações – emitidas pela Caixa Geral de Depósitos também a 5 anos e com uma taxa fixa de 3,5%. Durante os anos de 2011/2012 foram aplicados os juros gerados pelas anteriores aplicações financeiras a 3 anos com uma taxa fixa de 3,75% e por outras aplicações decorrentes dos cortes salariais do orçamento de Estado a uma taxa efetiva que varia entre os 2,25% e 2,50%.

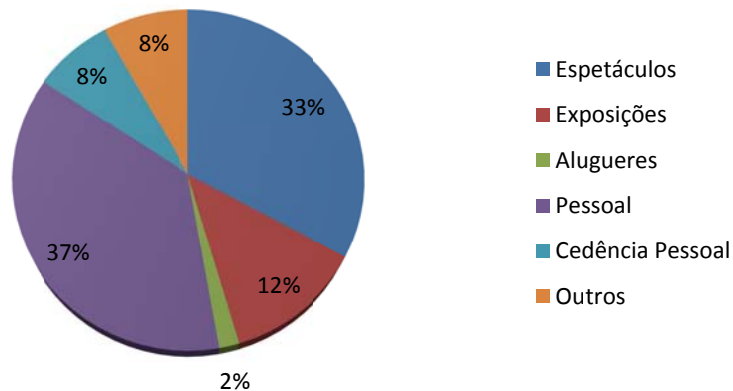
O gráfico seguinte refere-se ao total das nossas fontes de financiamento percentualmente dividido pelos vários tipos de rendimentos:



Por análise do gráfico, constata-se que os subsídios recebidos destinados a suportar os custos da atividade cultural representaram 85% do financiamento total da Fundação. As receitas geradas da atividade cultural foram de 7% e a atividade secundária registou um acréscimo de 2% face ao ano anterior (2% em 2011).

O gráfico que se segue indica a distribuição percentualmente dos vários itens por que os custos se distribuem:

### Gastos Totais



Os custos em 2012 associados à produção artística e cultural representaram 45% dos custos totais, as despesas com pessoal (efetivo e prestações de serviços) equivalem a 37% e as cedências de pessoal correspondem a 7% dos custos totais da Fundação.

O subsídio da CGD foi absorvido em 61% com os custos diretos da produção artística e cultural da Fundação e com o pagamento dos técnicos cedidos pela CGD.

## 7. Perspetivas para 2013

Para 2013 propõe-se prosseguir a linha programática que vem caracterizando a Culturgest.

Continuaremos a ter uma atividade muito diversificada, em todos os domínios das artes e nalgumas zonas do pensamento e da ciência, dirigida a diversos públicos. Persistir-se-á na apresentação de uma programação contemporânea, internacional, mas com uma especial atenção à produção nacional, aos intérpretes e criadores portugueses, sejam mais consagrados ou em início de carreira. Desenvolver-se-á, como se tem feito, relações de colaboração com instituições congéneres nacionais e estrangeiras. Procurar-se-á aprofundar a relação com os públicos, designadamente proporcionando as melhores condições para que tenha uma experiência gratificante quando vem participar das nossas atividades. Prosseguir-se-á no desenvolvimento das atividades do Serviço Educativo e da gestão da Coleção da Caixa Geral de Depósitos.

Haverá, todavia, algum abrandamento da atividade e uma forte contenção nos gastos gerais dada a diminuição da participação financeira da nossa instituidora e de algumas empresas do Grupo. Tendo em conta a incerteza que caracteriza a atual situação global, usar-se-á de grande prudência na assunção de encargos e na previsão de receitas.

## **8. Proposta de Aplicação de Resultados**

Não havendo disposição legal específica que imponha uma distribuição de resultados, o Conselho de Administração decide que o resultado líquido positivo do período, no montante de 351 132,56 € se transfira para Resultados Transitados.

## **9. Nota Final**

O Conselho de Administração não quer deixar de aqui expressar o seu profundo reconhecimento a todos os trabalhadores e colaboradores da Fundação pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excepcionais de que deram provas, e que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo assim a sua afirmação e reconhecimento nacional e internacional.

O Conselho de Administração manifesta ainda a sua imensa gratidão pela contribuição exemplar que o Conselho Fiscal lhe foi dando ao longo do ano, acompanhando de forma constante, com minúcia e exigência, o exercício orçamental durante o ano de 2012 e dando sugestões pertinentes sempre que tal julgou necessário.

Lisboa, 12 de Abril de 2013

O Conselho de Administração



Fernando Faria de Oliveira  
Presidente



Margarida Santos Ferraz  
Administradora



Miguel Lobo Antunes  
Administrador



## **10. MAPAS DE ATIVIDADE**

10.1 - Espectáculos

10.2 - Exposições

10.3 - Alugueres

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Forest Fringe</b> <i>Um microfestival</i> Espetáculo Satélite - Maybe If You Choreograph Me, You Will Feel Better Watch Me Fall Like You Were Before Hitch Growing Old With You	14 a 19 fev	Vários Locais	
<b>Top Models: Paula Sá Nogueira (um bestiário)</b> Um espetáculo Cão Solteiro & André e. Teodósio	7 a 10 de mar	PGA	Coprodução Culturgest e Espaço do Tempo
<b>PANOS</b> - palcos novas palavras novas <b>Os Avós</b> de Rory Mullarkey <b>Liceu Holderlin</b> de Pedro Mexia <b>Septeto Fatal</b> de Alex Cassal	18 a 20 de mai	PA e PGA	
<b>The Quiet Volume</b> de Ant Hampton e Tim Etchells	24 mai a 9 jun	Biblioteca Nacional	Espectáculo integrado no alcantara festival. Encomenda e Produção de Cidades Paralelas (coprodução HAU e Schauspielhaus Zürich em colaboração com o Goethe - Institut Warschau, Teatr Nowy e fundação Teatr Nowy; financiamento de Kulturstiftung des Bundes, Pro Helvetia e Goethe Institut de Buenos Aires); Coprodução da versão portuguesa Culturgest
<b>Big Bang</b> de Philippe Quesne / Vivarium Studio	25 e 26 mai	GA	Espectáculo integrado no alcantara festival. Produção Vivarium Studio Coprodução La Ménagerie de Verre, Hebbel am Ufer, Festival d'Avignon, Kunstencentrum Vooruit, Internationales Sommerfestival Hamburg, Les Spectacles vivants - Centre Pompidou, Théâtre de l'Agora Scène nationale d'Evry et de l'Essonne, NXTSTP (com o apoio do Programa Cultural da União Europeia), Festival Baltoscandale, Rotterdamse Schouwburg
<b>Enquanto Vivermos</b> de Pedro Gil	8 jul	PGA	Espectáculo integrado no Festival de Almada Produção e apoio à dramaturgia Susana Cecílio: Coprodução AnaPereira.PedroGil e Culturgest
<b>Cadáver Exquis</b> Cadáver Esquisito de Kassys em colaboração com Nature Theater of Oklahoma, Tim Crouch e Nicole Beutler	20 a 23 set	PGA	Produção Kassys (Merrill Abrahams) Coprodução Kunstencentrum Vooruit, Culturgest, Kunstencentrum BUDA, Mousonturm e Festival Züricher Theaterspektakel
<b>The Select (The Sun Also Rises)</b> de Elevator Repair Service	6 a 8 out	GA	Coprodução ERS e New York Theatre Workshop
<b>At most mere minimum</b> uma criação de Gonçalo Waddington, Carla Maciel, Sofia Dias & Vitor Roriz	29 nov. a 2 dez.	PGA	Coprodução: Culturgest, Teatro Nacional São João e Guimarães - Capital Europeia de Cultura

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano - 2012)

Eventos	Data	Local	Obs
<i>Concerto Jazz</i> <b>Filipe Raposo Trio</b> Apresentação ao vivo do CD <i>First Falls</i>	14 jan	GA	
<i>Concerto Jazz</i> <b>Satoko Fujii</b>	20 jan	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Mika Vainio</b>	27 jan	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Unic
<b>Ciclo Hootenanny</b> Sugar Blue	28 jan a 3 fev	PA e GA	Comissário: Ruben de Carvalho
Debbie Davies	28 jan	GA	
Ecco Rijken Rapp e David Herzel	1 fev	PA	
	3 fev	PA	
<b>Sei Miguel</b> Prelúdio e Cruz de Sala	4 fev	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Unic
<i>Concerto Jazz</i> <b>The Thing + Atomic</b>	12 fev	GA	
<b>Periplus</b> Deambulações luso-gregas	25 fev	GA	
<b>délibab</b> Vitor Ramil	31 mar	GA	
<i>Concerto Jazz</i> <b>André Fernandes</b> Motor	12 abr	GA	
<b>Festival RESCALDO</b> Feltro	18 a 20 de abr		Produção: Culturgest / Trem Azul
Calhau!	18 abr	PA	Comissário: Travassos
To Trips	19 abr	PA	
Olive Troops SOS	20 abr	PA	
João Alegria Pecurto			
Norberto Lobo/ Carlos Bica			
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Aurora</b> Sara Serpa e Ran Blake	11 mai	GA	Mecenas: Caixa Leasing e Factoring
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Trespass Trio + Joe McPhee</b>	23 mai	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto de Jazz</i> <b>MALUS</b> Woolley/ Antunes / Corsano	4 jun	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Quinteto Lisboa</b>	7 set	GA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Lotte Anker, Fred Frith, Ikue Mori</b>	15 set	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Craig Taborn</b>	26 set	GA	
<b>Alma Lírica Brasileira</b> Mónica Salmasso	27 set	GA	Mecenas: Caixa Banco de Investimento

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música (cont.)

(Ano = 2012)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Charlemagne Palestine</b>	29 set	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
<b>Avis Rara</b> Gaiteiros de Lisboa	15 out	GA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Gabriel Ferrandini, Pedro Sousa, Johan Berthling</b>	8 nov	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Calhau!</b>	9 nov	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
<b>Trio Reijseger, Fraanje, Sylla</b>	15 nov	GA	
<b>Oren Ambarchi</b>	29 nov	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
<i>Concerto de Jazz</i> <b>William Parker</b>	7 dez	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Novo Circo

Eventos	Data	Local	Obs
<p><i>Novo Circo</i>  <b>Murmures des Murs</b>                      de Victoria Thierrée-Chaplin com Aurélie Thierrée</p>	<p>12 a 15 jul</p>	<p>GA</p>	<p>(Ano = 2012)</p> <p>Espectáculo integrado no Festival de Almada                      Mecenas: Caixa Gestão de Activos                      Produção Compagnie des Petites Heures: Coprodução Théâtre de Carouge – Atelier de Genève / Les Théâtres de la Ville de Luxembourg / Cirque-Théâtre d'Elbeuf / La Coursive – Scène nationale de La Rochelle / Grand Théâtre de Provence (Aix-en-Provence) / Scène nationale de Sénart / Théâtre de l'Archipel (Perpignan) e El Canal Centre d'Arts Scéniques (Salt-Girona) – Scène Catalane Transfrontalière (ECT-SCT) / Théâtre de Caen / Ville de Saint Quentin – Picardie / Le Rive Gauche – Scène conventionnée pour la danse / Théâtre de Villefranche (69) – Scène conventionnée / L'Avant Seine – Colombes / Crying Out Loud – Londres</p>

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops

(Ano = 2012)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Mudando de Mundo - Globalização e Conflitos no Novo Século</b> Por José Manuel Félix Ribeiro A Globalização: atores, fluxos e crises - uma visita a partir do pacífico Os EUA, os arquitetos da globalização - potência em declínio ou fénix renascida? A emergência das Ásias e os violentos conflitos que podemos esperar A Europa, que destino - o Mediterrâneo ou o Ártico?	10, 17, 24 e 31 jan 10 jan 17 jan 24 jan 31 jan	GA e PA PA PA GA GA	
<b>Comunidade de Leitores</b> Thomas Mann, <i>nosso contemporâneo?</i> Por Helena Vasconcelos Os Buddenbrook, Ed Dom Quixote Tristão e outros contos, Ed. Ulisseia A Montanha Mágica, Ed. Dom Quixote Morte em Veneza, Ed. Relógio D'Água As Confissões de Felix Krull - Cavalheiro de Indústria, Ed. Relógio D'Água Doutor Fausto, Ed. Dom Quixote	19 jan, 2 e 23 fev, 8 e 22 mar, 12 abr 19 jan 2 fev 23 fev 8 mar 22 mar 12 abr	Sala 1	
<b>Ciclo de Conferências</b> por Mário Moura Contemporânea, Grande Revista Mensal Navio Vazio Boletim Informativo/ Bulletins of the Serving Library Dot Dot Dot, Dexter Sinister	21 jan, 24 fev, 23 mar, 21 abr 21 jan 24 fev 23 mar 21 abr	PA	
<b>Petróleo, Gás, a Energia em mudança: da Geopolítica às Tecnologias e Mercados</b> por António Costa Silva Mudanças estruturais e estratégicas em curso no mercado da energia A matriz energética atual, o contexto histórico, vulnerabilidades e soluções Cenários para a evolução futura e papel das diferentes tecnologias A Segurança energética de Portugal e da Europa: um novo conceito para o século XXI	8, 15, 22 e 29 fev 8 fev 15 fev 22 fev 29 fev	GA	
Congresso Internacional <b>A Língua Portuguesa em Música</b>	10 e 11 fev	PA	Organização: Caravelas, Núcleo de Estudo da História da Música Luso-Brasileira do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (cesem)
<b>Geografia e pensamento contraintuitivo</b> por João Ferrão Revelar: o Mundo que não se vê Decifrar: a Europa em transfiguração Imaginar: Portugal, território de esperança Propor: Quem ordena o território?	6, 13, 20 e 27 mar 6 mar 13 mar 20 mar 27 mar	GA e PA PA PA GA	
Mesa redonda <b>Imagem / Imagens - Georges Didi-Huberman, Victor I. Stoichita</b>	15 mar	GA	
<b>Os sons que estão a mudar a imagem do mundo</b> <i>Cinema, música e novos media</i> Mark Slobin - The three Architectures of Film Music Anahid Kassabian - The changing nature of audio-visual relationships and the joy of editing Mesa redonda moderada por Manuel Deniz Silva: <i>Novas práticas da música e da som no cinema</i> , com a participação de João Mário Grilo, João Botelho e Joaquim Pinto	9, 14 e 18 mai 9 mai 14 mai 18 mai	PA e Sala 2 PA PA Sala 2	Parceria com Kinetophone, Inet, Fundação para a Ciência e Tecnologia e com a Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

GA = Grande Auditório  
PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops (cont.)

(Ano - 2012)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Alterações climáticas: a crise que não sabemos pensar</b> por <b>Viriato Soromenho-Marques</b> A Construção científica das alterações climáticas; As alterações climáticas como problema político; Alterações climáticas, ética e condição humana; As alterações climáticas e o enigma do nosso futuro comum	10, 17, 24 e 30 mai	PA e GA	
	10 mai	PA	
	17 mai	PA	
	24 mai	PA	
	30 mai	GA	
<b>Recuperação e reabilitação de salas de espetáculos</b> Projetos de reabilitação e modernização de teatros, por <b>Gonçalo Louro e Francisco Pólvora</b> Recuperação e restauro de salas de espetáculo, por <b>Sérgio Borges e João Appleton</b> O papel do Estado na recuperação dos teatros, por <b>Joaquim Valente e Filomena Bandeira</b> Evolução do lugar cénico, por <b>Luis Soares Carneiro e Paulo Ramos</b>	14, 21, 28 mai, 4Jun	Sala 2	Parceria com IGAC, Ordem dos Arquitetos, Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Engenheiros Técnicos e I.F
	14 mai		
	21 mai		
	28 mai		
	4 jun		
<b>Comunidade de Leitores</b> <i>A Viagem são os Viajantes</i> por <b>Helena Vasconcelos</b> <i>O Retorno</i> , Dulce Maria Cardoso, Ed. Tinta-da-China <i>A Viagem</i> , Virginia Woolf, Ed. Presença <i>Coração das Trevas</i> , Joseph Conrad, Ed. Relógio D'Água <i>Utz</i> , Bruce Chatwin, Ed. Quetzal <i>O Grande Bazar Ferroviário</i> , Paul Theroux, Ed. Quetzal <i>Viagens na minha terra</i> , Almeida Garrett (qualquer edição)	20 set, 4 out, 8, 22 nov, 6, 20 dez	Sala 1	
	20 set	Sala 1	
	4 out	Sala 1	
	8 nov	Sala 1	
	22 nov	Sala 1	
	6 dez	Sala 1	
	20 dez	Sala 1	
<b>1ª Conferência de Internacionalização da Música Portuguesa e Lusófona</b>	1 out	PA	Organização: Musica.pt, Culturgest. Com o apoio: Institut français, Portugal
Debate <b>A Europa de amanhã: tecnocracia ou democracia? Quem decide?</b> <i>Battle of Ideas - Eventos Satellite 2012</i>	1 out	GA	
<b>Semana das Ciências de Sempre</b> Ciências Naturais e da Saúde Matemática Astronomia Química Física	8 a 12 out	PA	Ciclo concebido e comissariado por Clara Pinto Correia; Organização do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência Culturgest
	8 out		
	9 out		
	10 out		
	11 out		
	12 out		
<b>História e Teoria da Crítica</b> por <b>Augusto M. Seabra</b> Critérios estéticos, subjetividade e juízos de gosto A invenção da modernidade e as mutações dos conceitos de arte Crítica, arte(s) e artistas A crítica ainda existe?	6, 13, 20 e 27 nov	PA e Sala 2	
	6 nov	Sala 2	
	13 nov	Sala 2	
	26 nov	PA	
	27 nov	PA	
<b>Conferência Internacional</b> <b>Em nome das artes ou em nome dos públicos?</b> <i>Pensando os conceitos de mediação, emancipação e participação dos públicos</i>	12 a 14 nov	Auditério 2 e 3 Fund. Calouste Gulbenkian	Conceção e Organização do Serviço Educativo da Culturgest e do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Video

(Ano = 2012)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Video - Projeção de filmes</b> Jos de Gruyter e Harald Thys Das Loch, 2010 [O Buraco]; Untitled (Les énigmes de Saarlouis), 2012	14 abr	PA	
<b>IndieLisboa'12</b> Festival Internacional de Cinema Independente	26 abr a 6 mai	PA e GA	Organização Zero em Comportamento; Coprodução Cinema São Jorge e Culturgest
<b>Competição Observatório</b> Into the Abyss; <b>Competição Internacional Curtas 1</b> The Pub; Everything Will Be OK; Manque de preuves; Aterfödelsen/ The Unliving; Asylum	26 abr	PA e GA	
<b>IndieJúnior Pré-Escolar</b> As almôdegas perdidas; Amigo do peito: Quem é que ainda não está a dormir?; A Hora do Banho; Ginjas; Embrulhando o Sol <b>Grande Prémio:</b> Kambu - Um presente Fresquinho; O Irmão Crescido; <b>IndieJúnior Secundário17</b> Raparigas; <b>IndieMusic</b> About Canto; <b>Competição Internacional Curtas 2</b> JuKu; Les Dimanches; Belly; Afrikka; Cama de Gato; <b>Competição Nacional Curtas 1</b> O Cágado; La chambre jaune; Mupepy Munatim; Fado do Homem Crescido; O que arde cura; <b>Sessão Especial Rafa;</b> <b>Cinema Emergente Nana;</b> <b>Competição Internacional Curtas 3</b> The night of the moon has many hours, La sole, entre l'eau et le sable; Sent pa jorden/ Late on Earth; Armand 15 ans l'été	27 abr	PA e GA	
<b>Competição Internacional</b> Mercado de Futuros; <b>IndieJúnior Famílias +6</b> Esquímó; Quem está aí?; Galinhas à solta; O Rapaz na Bolha; O Brinquedo; O Superpai e o Pelé; O Quadro da Princesa; Barragem Abaixo; <b>Competição Internacional Curtas 4</b> Oh Willy...; Rats Island; Capela; The Great Rabbit; Random Strangers; The Centrifuge BrainProject; <b>Competição Nacional Curtas 2</b> Do Ceu e da Terra; Cerro Negro; Cama de Gato; <b>Sessões Especiais</b> Daisies; <b>Observatório 4:44</b> Last Day on Earth; <b>Competição Internacional Curtas 5</b> La Tristesse de l'éléphant; O que Arde Cura; Or Anything at All Except the Dark Pavement; Polvo; Praça Walt Disney;	28 abr	PA e GA	
<b>IndieJúnior Famílias +9</b> A Fada; <b>IndieJúnior Famílias +3</b> As almôdegas perdidas; Amigo do peito: Quem é que ainda não está a dormir?; A Hora do Banho; Ginjas; Embrulhando o Sol; Grande Prémio: Kambu - Um presente Fresquinho; O Irmão Crescido; <b>Cinema Emergente</b> Son Jour à Elle; Complices; <b>Competição Nacional Curtas 3</b> O Refugiado; One Way or Another (Reflections of a Psykkiller); Barba; Encounters With Landscape (3x); Kall; O Pequeno Vampiro; Julian; <b>Sessões Especiais</b> Beware of a holy whore; <b>Competição Nacional e Cinema Emergente</b> Em Segunda Mão; <b>Competição Internacional Curtas 6</b> Le facteurhumain; Mupepy Munatim; Les navets blancs empêchent de dormir; Sielunsieppaaja/ Soul Catcher	29 abr	PA e GA	
<b>Competição Internacional Curtas 7</b> Kin; Surveillant; Cerro Negro; Animated Tokyo Scroll; Retour à Mandimã; <b>Competição Nacional Curtas 4</b> Luz da Manhã; Antero; Palácios da Pena; <b>Sessões Especiais</b> The Last of England; <b>Cinema Emergente</b> The Loneliest Planet; <b>Competição Internacional Curtas 8</b> Karussell; Kyrkogårdsö; Drari; Fado do Homem Crescido; At the Formal; Julian	30 abr	PA e GA	
<b>Competição Nacional e Cinema Emergente</b> Por aqui tudo bem; <b>IndieJúnior Famílias +9</b> Nos ouvidos da Helena; Condenados; O Pássaro-Baleia; O Cão e a Chave; Conto de Fadas; Travessia desesperada; <b>Competição Internacional Curtas 1</b> The Pub; Everything Will Be OK; Manque de preuves; Aterfödelsen/ The Unliving; Asylum; <b>Competição Nacional Curtas 5</b> Noite; Outras Cartas ou o Amor Inventado; <b>Sessões Especiais</b> Raul Brandão era um grande escritor; Pulsar do Mundo Mercado de Futuros; <b>Cinema Emergente</b> Michail; <b>Competição Internacional Curtas 2</b> JuKu; Les Dimanches; Belly; Afrikka; Cama de Gato;	1 mai	PA e GA	
<b>IndieJúnior Pré-Escolar</b> As almôdegas perdidas; Amigo do peito: Quem é que ainda não está a dormir?; A Hora do Banho; Ginjas; Embrulhando o Sol <b>Grande Prémio:</b> Kambu - Um presente Fresquinho; O Irmão Crescido; <b>IndieJúnior 3º Ciclo / Secundário</b> Boa Viagem; debaixo da lâmina da espada; Organopolis; Enxame; Júnior; CapitãoAwesome; <b>Competição Internacional Curtas 3</b> The night of the moon has many hours, La sole, entre l'eau et le sable; Sent pa jorden/ Late on Earth; Armand 15 ans l'été; <b>Observatório</b> Whore's Glory; <b>Pulsar do Mundo</b> East Punk Memories; <b>Cinema Emergente</b> Bonsai; <b>Competição Internacional Curtas 4</b> Oh Willy...; Rats Island; Capela; The Great Rabbit; Random Strangers; The Centrifuge Brain; Project;	2 mai	PA e GA	
<b>IndieJúnior Pré-Escolar</b> As almôdegas perdidas; Amigo do peito: Quem é que ainda não está a dormir?; A Hora do Banho; Ginjas; Embrulhando o Sol; Grande Prémio: Kambu - Um presente Fresquinho; O Irmão Crescido; <b>Competição Internacional Curtas 5</b> La Tristesse de l'éléphant; O que Arde Cura; Or Anything at All Except the Dark Pavement; Polvo; Praça Walt Disney; <b>Cinema Emergente</b> ALPS; <b>Competição Internacional Curtas 6</b> Le facteur humain; Mupepy Munatim; Les navets blancs empêchent de dormir; Sielunsieppaaja/ Soul Catcher; <b>Cinema Emergente</b> For Ellen; <b>Competição Internacional Curtas 7</b> Kin; Surveillant; Cerro Negro; Animated Tokyo Scroll; Retour à Mandimã;	3 mai	PA e GA	
<b>Competição Internacional Curtas 8</b> Karussell; Kyrkogårdsö; Drari; Fado do Homem Crescido; At the Formal; Julian; <b>Observatório</b> Into the Abyss; <b>Cerimónia de Entrega de Prémios de Curta Metragem</b> Juku; <b>Menção Honrosa</b> The great rabbit; Praça Walt Disney; <b>Observatório</b> Whore's Glory; Pulsar do Mundo East Punk Memories;	4 mai	PA e GA	
<b>IndieJúnior Famílias +9</b> A Fada; <b>Observatório</b> Wuthering Heights; <b>Sessões Especiais</b> Los Angeles Plays Itself; <b>Cerimónia de Encerramento</b> Le Skylab; <b>Cinema Emergente</b> ALPS;	5 mai	PA e GA	
<b>Cinema Emergente</b> Mon frère se marie; <b>IndieJúnior Famílias +3</b> As almôdegas perdidas; Amigo do peito: Quem é que ainda não está a dormir?; A Hora do Banho; Ginjas; Embrulhando o Sol; Grande Prémio: Kambu - Um presente Fresquinho; O Irmão Crescido; <b>Sessões Especiais</b> La terre des âmes errantes; <b>Filme Vencedor do Grande Prémio Cidade de Lisboa para Melhor Longa Metragem</b> De Jueves a domingo; <b>Curtas Premiadas 1</b> Cama de gato; <b>Menção Honrosa</b> Kall; o pequeno vampiro; <b>Cinema Emergente</b> Take Shelter; <b>Curtas Premiadas 2</b> ;	6 mai	PA e GA	
<b>Prémio de Distribuição TVCine</b> L'estate di Giacomo; <b>Prémio Melhor Longa-Metragem Portuguesa</b> Jesus por um dia; <b>Prémio Novo Talento FNAC</b> Salomé Lamas por "Encounters with Landscape (3X)"; <b>Prémio Obvioisom/ Gripman/ Restart para melhor realizador português de Curta-Metragem</b> João Salaviza; <b>Prémio Pulsar do Mundo</b> Meet the Fokkens; <b>Prémio RTP 2 Onda Curta</b> Chefu; Fancy-Fair; Kall; o Pequeno Vampiro; Ovos de Dinossaurc na Sala de Estar; <b>Prémio Amnistia Internacional</b> From This Day to Where; <b>Prémio ARVORE DA VIDA para Melhor Filme Português</b> Luz da manhã; <b>Prémio TAP para Melhor Longa Metragem Portuguesa de Ficção</b> Por aqui tudo bem; <b>Prémio TAP para Melhor Documentário Português</b> A Vossa Casa; <b>Prémio do Público para Melhor Longa Metragem</b> Whore's Glory; <b>Prémio do Público para Melhor Curta Metragem</b> Retour à Mandimã; <b>Prémio do Público IndieJúnior Estrelas e Ouriços</b> O Cão e a Chave			

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo(cont.)

(Ano = 2012)

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Doclisboa '12</b> 10º Festival Internacional de Cinema	18 a 28 out	GA e PA	Organização: Apordoc; Coprodução Culturgest, EGEAC, Cinema São Jorge e Cinemateca Portuguesa
<b>Sessão de Abertura</b> A última vez que vi Macau; <b>Retratos</b> Milos Forman: 'Co te nezabije...	18 out	GA e PA	
<b>Sessões especiais</b> Far from Afghanistan; <b>Lançamentos</b> É na Terra, não é na Lua - O Arquivo; <b>Investigações</b> Edifício Espana; <b>Competição Portuguesa Longas Metragens</b> Le pain que le Diable a pétri; <b>Competição Portuguesa Curtas Metragens</b> Histórias do fundo do quintal; <b>Investigações</b> Dao Lu; <b>Retrospectiva</b> Chantal Akerman D'Est	19 out	GA e PA	
<b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> La Chambre; News From Home; <b>Competição Portuguesa Longas Metragens</b> Amanhecer a andar; <b>Retratos</b> Lastuja - Taitellijasuvun Vuosisata; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> The Radiant; <b>Competição Internacional Curtas Metragens</b> Cinelândia; <b>Riscos</b> Emak Bakia Baita; A Story for the Modlins; <b>Investigações</b> Revision;	20 out	GA e PA	
<b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> Le Déménagement; L'Homme à la Valise; <b>Competição Portuguesa Longas Metragens</b> Sobre Viver; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> Bela Vista; <b>Riscos</b> Cello; One, Two, Many; <b>Sessões Especiais</b> Duch, le Maître des Forges de l'Enfer; <b>Competição Internacional de Longas-Metragens</b> The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 years without Images; <b>Competição Internacional de Curtas-Metragens</b> Pan, Trabajo y Libertad; <b>Competição Portuguesa Longas-Metragens</b> Cativoiro; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> Encontro com São João da Cruz;	21 out	GA e PA	
<b>Sessões Especiais</b> Esta é a minha Casa; Viagem à Expo; Magyarország 2011; <b>Retrospectiva</b> United we stand divided we fall - Women in Revolt - L'Aggettivo Donna; Women of the Rhonda; Maso et Miso vont en Bateau; <b>Competição Portuguesa Longas Metragens</b> Seems so long ago; Nancy; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> Um Rio chamado Ave; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> Vers Madrid; <b>Competição Internacional Curtas Metragens</b> Dusty Night; <b>Heart Beat</b> Don Cherry; Sonny Rollins Beyond the Notes;	22 out	GA e PA	
<b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> Lá-bas; <b>Sessões Especiais</b> Sib; <b>Competição Internacional de Longas-Metragens</b> The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 years without Images; <b>Competição Internacional de Curtas-Metragens</b> Pan, Trabajo y Libertad; <b>Competição Portuguesa Longas Metragens</b> Deportado; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> A Nossa Casa; <b>Riscos</b> Anders, Mollusien; Meteor; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> Arraianos; <b>Competição Internacional Curtas Metragens</b> Ziambla;	23 out	GA e PA	
<b>Retrospectiva</b> United we stand divided we fall The Last Resistance 1 - So that you can live; <b>Investigações</b> Nuukuria Neishon; <b>Competição Internacional Longas Metragens</b> The Radiant; <b>Competição Internacional Curtas Metragens</b> Cinelândia; <b>Competição Portuguesa Longas Metragens</b> O Regresso; <b>Competição Portuguesa Curtas Metragens</b> O Homem do Trator; <b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> Chantal Akerman par Chantal Akerman; Dis-moi; <b>Competição Portuguesa Longas-Metragens</b> Terra de Ninguém; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> Aux Bains de la Reine;	24 out	GA e PA	
<b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> Sud; <b>Competição Portuguesa Longas-Metragens</b> Cativoiro; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> Encontro com São João da Cruz; <b>Heart Beat</b> Don Cherry; Sonny Rollins Beyond the Notes; <b>Competição Portuguesa Longas-Metragens</b> O Sabor do Leite Creme; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> A Raia; <b>Riscos</b> Cello; One, Two, Many; <b>Competição Internacional Longas-Metragens</b> San Zime;	25 out	GA e PA	
<b>Investigações</b> Low Definitions Control Malfunctions #0; <b>Investigações</b> Dao Lu; <b>Riscos</b> Manhã de Santo António; Reconversão; Saudade; <b>Retrospectiva</b> United we stand divided we fall Fighting Minorities - Territoires; Handsworth Songs; <b>Riscos</b> Emak Bakia Baita; A Story for the Modlins; <b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> Avec Sonia Wieder-Atherton; Un jour Pina m'a demandé...	26 out	GA e PA	
<b>Competição Portuguesa Longas-Metragens</b> O Sabor do Leite Creme; <b>Competição Portuguesa Curtas-Metragens</b> A Raia; <b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> De l'Autre Côté; <b>Riscos</b> Anders, Mollusien; Meteor; <b>Sessões Especiais</b> Duch, le Maître des Forges de l'Enfer; <b>Sessão de Encerramento e Entrega de Prémios</b> Cesare deve morire;	27 out	GA e PA	
<b>Sessões Especiais</b> Sib; <b>Filme Premiado</b> Competição <b>Investigações</b> (prémio RTP 2 para melhor documentário de investigação) Um Mito Antropológico Televisivo; <b>Retrospectiva Chantal Akerman</b> Les Années 80; <b>Filmes Premiados</b> <b>Competição Portuguesa (Prémio Liscont para Melhor Longa-Metragem da Competição Portuguesa e Prémio Canon para Melhor Curta-Metragem da Competição Portuguesa)</b> Terra de Ninguém; Amanhecer a Andar; Aux Bains de la Reine; <b>Filme Premiado Revelação - Fast Forward (Prémio para Melhor Primeira Obra Transversal à Competição Internacional e Portuguesa, Investigações e Riscos)</b> Espoir; Voyage; <b>Filmes Premiados</b> <b>Competição Internacional (Grande Prémio Cidade de Lisboa para Melhor Longa-Metragem da Competição Internacional e Prémio Siemens para melhor Curta-Metragem da Competição Internacional)</b> San Zime; Dusty Night; <b>Prémio Especial do Júri</b> The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 years without Images; <b>Prémio Universidades Prémio Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa para Melhor Longa-Metragem da Competição Internacional</b> Babylon; <b>Prémio Escolas Prémio Restart</b> para melhor longa-metragem da competição portuguesa Terra de Ninguém; <b>Prémio C.P.L.P - Prémio para a melhor longa-metragem dos Países de Língua Portuguesa</b> Cativoiro;	28 out	GA e PA	
<b>Cinanima</b>	8 dez	GA	
<b>Edward Yang - Histórias de Taipei</b> Ciclo comissariado por Augusto M. Seabra In our time / Expectation; Taipei Story The Terrorizers A brighter summer day A confucian confusion; Mahjong	13 a 16 dez	PA	
	13 dez		
	14 dez		
	15 dez		
	16 dez		

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Vontade de Ter Vontade</b> de Cláudia Dias	20 e 21 jan	PGA	Produção Os Três Caracóis - Associação Cultural Mónia Motz Coprodução de Singel Internationale Kunstcampus e Culturgest
<b>Piracema</b> de Lia Rodrigues	21 e 22 mar	GA	Coprodução com Festival d'Automne em Paris, Théâtre Jean Vilar de Vitry-sur-Seine, KING'S FOUNTAIN, Kaaitheater - Bruxelas e Charleroi/Danses, Centre chorégraphique de la Communauté française de Belgique, por ocasião do festival europalia.brasil - Bélgica. Em parceria com o Governo do Rio de Janeiro e a Secretaria de Estado de Cultura e com o apoio de REDES de Desenvolvimento da Mare
Conferência - Performance <b>Secalharidade</b> Uma conferência- performance de João Fiadeiro e Fernanda Eugénio	1 a 3 de jun	PA	Espectáculo integrado no alcantara festival Produção RE.AL e Coprodução: Culturgest
<b>En Atendant</b> de Anne Teresa De Keersmaeker	5 e 6 jun	GA	Espectáculo integrado no alcantara festival Produção Rosas; Coprodução De Munt / La Monnaie (Bruxelas), Festival Grec (Barcelona), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Théâtre de la Ville (Paris), Festival d'Avignon, Concertgebouw Brugge (Bruges)
Festival de Dança / Performance <b>CELEBRAÇÃO</b> Abertura: Morning Sun; Still Standing You Picnic Conversa Afiada: Nada do que dissemos até agora teve a ver comigo; A peça vermelha, Um espanto não se espera Jogo das perguntas; Uma estadia de 30 min; Arremesso IV; Pongo Land; Conversa Balanço e Auto Publicaçã O Ato da Primavera	1, 3 e 4 nov	Vários Espaços	Produção: ONE LIFE STAND ; Coprodução: Culturgest
Dança / Performance / Cinema <b>Labofilm &amp; 1: O Lamento da Branca de Neve</b> de Olga Mesa	1 nov 3 nov 4 nov 3 e 4 nov	Atrio PA e PA Átrio,PA,Sala 1 e 2 Átrio,PA,Sala 1 e 2 Sala 3	Espectáculo integrado no Festival Temps d'Images Produção Cle. Olga Mesa / Hors Champ - Fuera de Campo (Fr-Es), Off Limits, Madrid (Es) Coprodução FRAC Alsace, Selestat (Fr), Festival Citemor, Montemor-O-Velho (Pt), Pole Sud - Scène Conventiionnée pour la danse et la musique, Estrasburgo (Fr), Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura (Pt), MNCARS - Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid (Es)
Dança / Música <b>De Flamencas</b>	6 e 7 dez	GA	Mecenas: Fidelidade Mundial e Império Bonança
Dança / Música <b>A Lá e a Neve</b> uma criação de Madalena Victorino com música de Carlos Bica e João Paulo Esteves da Silva	14 a 16 dez	GA	Coprodução: Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura e Culturgest

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

Eventos	Data	Local	Obs
Instalação / Performance <b>N'est pas</b> de Pedro Tudela	17 mai	Sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos. Organização: Granular
Visita Coreografada <b>Metamorfose</b>	21 a 23 jun	GA	Espectáculo realizado no âmbito do curso "Cenografias Móveis" na Culturgest Parceria com a Escola Superior de Dança
Música / Instalação / Performance <b>Ciclo Metasonic opensound</b> Instalação / Performance <b>Mekhaanu / La forêt des mécanismes sauvages</b> Música <b>ZNGR Electroacoustic Ensemble + ZoidFactory / Macromassa</b>	21 e 22 jun	Sala 2 e PA	Organização Granular
Instalação / Performance <b>Peça (In)Concreta</b>	21 jun 22 jun	Sala 2 PA	Ciclo Vinte e sete sentidos . Organização: Granular
Instalação / Performance <b>The Secret Apprentice</b>	11 out	Sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos . Organização: Granular
Instalação / Performance <b>Contact</b>	15 nov	Sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos . Organização: Granular
	13 dez	Sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos . Organização: Granular

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES**

(Ano = 2012)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>José Loureiro</b> As Piores Flores: Desenho 1990-1996	G1 e G2	Até 22 de janeiro	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Michael E. Smith</b>	G1	25 de fevereiro a 13 de maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Katinka Bock</b> Personne	G2	25 de fevereiro a 13 de maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Jef Geys</b> As Sombras de Lisboa	G1	16 de junho a 9 de setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>António Palolo</b> Os filmes	G2	16 de junho a 9 de setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Rosemarie Trockel</b> Flagrante Deleite	G1	13 de outubro a 6 de janeiro	Curadoria: Dirk Snauwaert

G1 = Galeria 1  
 G2 = Galeria 2

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria CGD no Porto**

(Ano = 2012)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Willem Oorebeek</b> Blackout KATALOG	Culturgest Porto	Até 4 de fevereiro	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Jos de Gruyter e Harald Thys</b> Objectos como Amigos	Culturgest Porto	3 de março a 19 de maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Pedro Casqueiro</b>	Culturgest Porto	2 de junho a 2 de setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider

Culturgest Porto = Galeria do Edifício CGD, Porto



**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Chiado 8**

(Ano = 2012)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Ana Santos</b>	Chiado 8	23 de janeiro a 30 de março	Curadoria: Bruno Marchand
<b>Pedro Casqueiro</b>	Chiado 8	2 de julho a 31 de agosto	Curadoria: Bruno Marchand
<b>Renato Ferrão</b> Peças de substituição	Chiado 8	24 setembro a 16 novembro	Curadoria: Bruno Marchand
<b>Pedro Sousa Vieira</b>	Chiado 8	3 dezembro a 15 fevereiro	Curadoria: Bruno Marchand

Chiado 8 = Galeria do Edifício Mundial Confiança

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD**

(Ano = 2012)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Exposição Itinerante <b>Zona Letal, Espaço Vital</b> <i>Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos</i>	m l mo - museu da Imagem em movimento / Município de Leiria	21 de janeiro a 14 de abril	Curadoria: Sara Antónia Matos Apoio: Câmara Municipal de Leiria e m l mo

## Aluguer de Espaços

(Ano = 2012)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
ABC - Mercado Angola	GA+sala vip	1	12-Jan	PLMJ
Jornadas Curry Cabral	GA+salas+Foyer	3	25 a 27 jan	Eurocongressos
Congresso ICF	PA	2	14 e 15 fev	ICF Portugal
Reunião Bizzaffairs	sala 3	1	14-Mar	Bizzaffairs
9º Congresso AREAL	GA	2	24-03- (23 mont)	AREAL
Reunião Gertal	sala 2	3	28 a 30 mar	Gertal
Reunião HPP	PA	1	11-Abr	HPP
Assembleia Geral da Cimpor	GA	1	20-Abr	Cimpor
Nutricongresso L'oreal	sala 2 e 3	1	29-Mai	L'oreal
Workshop Gestão de Resíduos de Industria Farmaceutica	sala 3	1	30-Mai	Bizzaffairs
Lançamento Livro sobre História do Rugby	sala 3	1	30-Mai	Prosafeita, lda
Congresso Prevenir e Reparar - Liberty Seguros	GA + Foyer	2	31 Maio e 1 Junho	High concept & Touch, Lda
Conferência sobre Arrendamento Social	sala 2	1	06-Jun	Norfin - Solução Arrendamento - FIIAH
Reunião da Gertal	sala 3	1	12-Jun	Gertal
Assembleia Geral da Cimpor	PA	1	06-Jul	Cimpor
Assembleia Geral da Cimpor	PA	1	16-Jul	Cimpor
Reunião de Quadros com a Administração da Cimpor	GA	1	18-Jul	Cimpor
Reunião da Gertal	sala 3	1	3-Ago	Gertal
Reunião da Gertal	sala 3	1	17-Ago	Gertal
Reunião da Gertal	sala 4	1	25-Set	Gertal
Workshop UK	Foyer Superior	2	29-09 (28 Mont)	Lisboa Convention Buereau
Documentário Bestial	PA	1	04-Out	Nuno Costa
Apresentação do Orçamento de Estado	GA	1	03-Dez	Saman Marketing e Serviços
<b>TOTAL</b>	--	<b>31</b>	--	--

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

*Eventos Internos da C.G.D.*

(Ano = 2012)

<i>Evento</i>	<i>Espaço</i>	<i>Nº Dias</i>	<i>Data</i>	<i>Entidade</i>
Reunião DMK	PA	1	09-Jan	DMK
Reunião Comissão de Trabalhadores	GA	1	10-Jan	Comissão Trabalhadores
Reunião DPL	sala 2	1	11-Jan	DPL
Reunião DPS	sala 2	1	23-Jan	DPS
Reunião DPL e DPE	sala 2	1	23-Jan	DPL e DPE
Jornadas Jurídicas DAJ	PA	1	27-Jan	DAJ
Reunião DNI	sala 2	1	24-Fev	DNI
Curso História e Filosofia	sala 2	3	1, 15 e 22 mar	Serviços Sociais
Reunião DPL	sala 2	1	06-Mar	DPL
Reunião Sogrupos SI	sala 2	1	09-Mar	SSI
Formação Gertal	sala 2	3	28 a 30 mar	Gertal
Encontro de Escritores	sala 2	1	11-Abr	Serviços Sociais
Seminário Neuroliderança	GA	1	13-Abr	DPE
Seminário Crise da Dívida Soberana e o seu impacto na Banca	GA	1	16-Abr	DPE
Aniversário Dadores de Sangue da CGD	GA	1	19-Abr	Serviços Sociais/ Dadores de Sangue
Encontro Internacionalização África do Sul	sala 2	1	10-Mai	DNI
Curso de História e Filosofia da Maçonaria	sala 3	3	10, 16, 23 Maio	Serviços Sociais
Reunião DPL	PA	2	15 e 21 Maio	DPL
Reunião DFI	PA	1	15-Mai	DFI
Seminários DPE	GA	2	8 e 25 Junho	DPE
Banco do Tempo	sala 2	1	22-Jun	DCM - CGD
Curso de História e Filosofia da Maçonaria	PA	1	27-Jun	Serviços Sociais
Evento SSI	sala 1 e 2	1	28-Jun	SSI
Academias de Verão	sala 2	3	18, 19 e 20 julho	DPE
Evento Caixa Capital	sala 1 e 2	1	21-Set	DCM
Reunião DPL	sala 1 e 2	2	24 e 25 Set	DPL
Reunião SGI e Imocaixa	sala 2	1	28-Set	SGI
Reunião CEO's	GA	1	18-Out	DCM
Assembleia de Delegados	GA	1	03-Nov	Serviços Sociais
Eventos SSI - Evento de Segurança	PA	1	05-Nov	Sogrupos SI
Comité de Projectos	PA	1	06-Nov	SSI
Reunião DSO	GA	1	13-Nov	DSO
<b>Total</b>	----	<b>43</b>	----	----

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

*Outras Acções da C.G.D*

(Ano = 2012)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Congresso "Cuidar de nós, cuidar do nosso bebé"	GA + Foyer	1	13-Jan	Goody
Centro Português de Design	sala 2	1	16-Jan	Centro Portugues de Design
European Venture Found Investors Network	PA	1	05-Mar	European Venture Fund Investors Network
Conf. "Portugal Economy Probe"	PA	1	14-Mar	Associação Portuguesa de Bancos
Lançamento Livro "Condessa da Penha Longa"	sala 2	1	18-Mar	Fundação Condessa de Penha Longa
Seminário Conf. Int. "Consumo de psicotrópicos em contexto laboral"	PA	1	21-Mar	Associação Portuguesa das Empresas do Setor Privado de Emprego
Demo Day Beta-Start	PA e sala1	1	26-Mar	Beta - i
Conf. Imprensa Prémios Samsung	sala 2	1	03-Abr	DCM
Conf. Imprensa Federação Portuguesa de Surf	sala 2	1	03-Abr	Federação Portuguesa de Surf
Concerto Comemorativo Ass. Port. Doentes de Parkinson	PA	1	11-Abr	Ass. Port. Doentes de Parkinson
Reunião AICEP	sala 2	1	19-Abr	AICEP / CGD
COTEC	GA	1	09-Mai	Cotec
Entrega do Prémio Pessoa	GA	1	13-Mai	Premio Pessoa - Impresa
Encontro Caixa Capital - Ordem dos ROC	PA	1	16-Mai	Caixa Capital
Demo Day Beta-Start	PA	1	14-Jun	Beta - i
Entrega do Prémio Vida Literária	PA	1	9-Jul	Premio Vida Literária
Ação de Formação Entrajuda	PA	1	10-Jul	Entrajuda
Evento Semana Tanto Mar	sala 2	1	01-Set	Forum Estudante
Green Project Awards	GA	2	11(montg) e 12 Set	Grupo GCI
A Privacidade na Internet	PA	1	25-Set	APDSI - Ass. P/ a Promo. e Desenv. Soc. Inf.
Conferência "20 anos de Constituição de Cabo-Verde"	PA	2	4(montg) e 6 Out.	Ass. Intercultural Luso Cabo-verdiana
Evento C-Lab	sala 2	1	11-Out	Projecto C
Forum CGD- IPDAL	GA	1	11-Out	IPDAL
Encontro da ANAC	GA	1	13-Out	ANAC
Concerto Ass. Amigos do Hospital Santa Maria	GA	1	31-Out	Associação de Amigos do Hospital de Santa Maria
Corações com Coroa	PA	1	07-Nov	Corações com Coroa
Conferência da Câmara Luso Chinesa	PA	1	09-Nov	Cam. Comer.e Ind. Luso Chinesa
Filme "Something Venture"	PA	1	29-Out	Beta i (Silicon Velley e Seed Camp)
Filme " Quem se importa"	PA	1	06-Nov	Beta i (Silicon Velley e Seed Camp)
Reunião voluntários Sillicon Valley	sala 5	1	06-Nov	Beta i (Sillicon Velley e Seed Camp)
Concerto Frankie Chavez	PA	1	12-Nov	Beta i (Sillicon Velley e Seed Camp)
Filme "Start Up Kids"	PA	1	13-Nov	Beta i (Sillicon Velley e Seed Camp)
Sillicon Valley	Salas e PA	4	13 a 16 Nov	Beta i (Sillicon Velley e Seed Camp)
Conferência Soroptimist	PA	1	17-Nov	Soroptimist Internacional
Conferência "Investimento francês em Portugal"	PA	1	20-Nov	Ass. Conselheiros Comércio Externo de França
COTEC	GA	1	21-Nov	COTEC
Gerir o Capital Humano na Administração Pública	PA	1	21-Nov	SEDES
Prémio SIM	sala 2 e 3	2	22 e 28 Nov	Bus Stop
Conferência 35 anos APOTEC	PA	1	22-Nov	APOTEC
<b>TOTAL</b>	--	<b>45</b>	--	--

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

## **11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

11.1 Balanço

11.2 Demonstração Resultados

11.3 Mapa de Fluxos Caixa

11.4 Demonstração das Alterações no Capital Próprio

11.5 Anexo

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
BALANÇO (individual ou consolidado) EM 31-12-2012			
RUBRICAS	NOTAS	Unidade monetária: EUR	
		DATAS	
		31-12-2012	31-12-2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		32.753,24	38.742,01
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		1.557,99	4.121,03
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros		3.530.457,86	3.579.655,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		<b>3.564.769,09</b>	<b>3.622.518,04</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		53.114,78	27.084,57
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		66.488,43	63.425,07
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	426,50
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		185.831,40	134.329,42
Diferimentos		43.599,35	63.873,23
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		1.364.962,32	1.086.525,70
		<b>1.713.996,28</b>	<b>1.375.664,49</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>5.278.765,37</b>	<b>4.998.182,53</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados		1.074.303,99	869.887,53
Resultado líquido do período		351.132,56	204.416,46
Interesses minoritários		0,00	0,00
<b>Total do capital próprio</b>		<b>4.925.436,55</b>	<b>4.574.303,99</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		101.966,03	91.126,05
Adiantamentos de clientes		6.237,50	15.113,80
Estado e outros entes públicos		77.719,47	84.130,90
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		163.049,05	229.869,15
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		4.356,77	3.638,64
		<b>353.328,82</b>	<b>423.878,54</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>353.328,82</b>	<b>423.878,54</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>5.278.765,37</b>	<b>4.998.182,53</b>
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS</b>			
<b>Ano do Exercício = 2012</b>		Unidade monetária:	EUR
<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>NOTAS</b>	<b>DATAS</b>	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados	15	494.500,74	482.408,59
Subsídios à exploração	16	3.257.334,75	3.776.815,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-24.790,35	-10.057,65
Fornecimentos e serviços externos	17	-2.206.220,83	-2.569.065,10
Gastos com o pessoal	18	-1.204.321,91	-1.671.024,58
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-5.941,21	3.964,82
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		16.657,58	166.727,54
Outros gastos e perdas		-81.190,22	-91.462,36
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>246.028,55</b>	<b>88.306,26</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-21.182,50	-19.774,82
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>224.846,05</b>	<b>68.531,44</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		138.158,12	138.981,06
Juros e gastos similares suportados		-6,82	-21,93
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>362.997,35</b>	<b>207.490,57</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-11.864,79	-3.074,11
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>351.132,56</b>	<b>204.416,46</b>
<b>Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
<b>Resultado por Ação básico</b>			
Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES</b>			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2012		Unidade monetária: euro	
	NOTAS	DATAS	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados		499.593,84	490.404,34
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.606.987,95	1.967.915,64
<b>Resultado bruto</b>		<b>-1.107.394,11</b>	<b>-1.477.511,30</b>
Outros rendimentos		3.397.540,00	3.916.708,33
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		1.850.565,38	2.143.555,45
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		76.576,34	88.129,08
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>363.004,17</b>	<b>207.512,50</b>
Gastos de financiamento (líquidos)		6,82	21,93
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>362.997,35</b>	<b>207.490,57</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-11.864,79	-3.074,11
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>351.132,56</b>	<b>204.416,46</b>
<b>Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a: (2)</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
O Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2012		Unidade monetária: (1)	
	NOTAS	DATAS	
		31-12-2012	31-12-2011
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		3.692.912,57	4.181.225,97
Pagamentos a fornecedores		2.194.697,08	2.579.704,58
Pagamentos ao pessoal		1.284.829,55	1.662.326,25
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>213.385,94</b>	<b>-60.804,86</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		22.377,45	21.719,77
Outros recebimentos/pagamentos		-20.269,43	84.721,89
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>215.493,96</b>	<b>45.636,80</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-5.988,77	21.620,14
Activos intangíveis		-2.563,04	4.145,37
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		71.501,29	76.156,60
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>62.949,48</b>	<b>101.922,11</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-6,82	-21,93
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-6,82</b>	<b>-21,93</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>278.436,62</b>	<b>147.536,98</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1.086.525,70</b>	<b>938.988,72</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1.364.962,32</b>	<b>1.086.525,70</b>

Técnico Oficial de Contas

Maria de Fátima Sanchas

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST																
DEMONSTRAÇÃO (individual/consolidada) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N-1																
DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE												Unidade monetária: (1)		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do capital próprio	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1</b>	<b>1</b>	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-869.887,53	0,00	0,00	0,00	-204.416,46	-4.574.303,99		-4.574.303,99	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
	<b>2</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>											-204.416,46	-4.574.303,99	0,00	-4.574.303,99	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	<b>4=2+3</b>											-204.416,46	-4.574.303,99	0,00	-4.574.303,99	
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações								-60.589,57				60.589,57				
	<b>5</b>											60.589,57	0,00	0,00	0,00	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-869.887,53	0,00	0,00	0,00	-204.416,46	-4.574.303,99	0,00	-4.574.303,99	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N</b>	<b>6</b>	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-869.887,53	0,00	0,00	0,00	-204.416,46	-4.574.303,99	0,00	-4.574.303,99	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio												204.416,46				
	<b>7</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-204.416,46	0,00	0,00	0,00	204.416,46	0,00	0,00	0,00	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>8</b>											-351.132,56	-351.132,56	0,00	-351.132,56	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	<b>9=7+8</b>											-146.716,10	-351.132,56	0,00	-351.132,56	
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
	<b>10</b>											0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N</b>	<b>6+7+8+10</b>	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.074.303,99	0,00	0,00	0,00	-351.132,56	-4.925.436,55	0,00	-4.925.436,55	
Técnico Oficial de Contas																
Maria de Fátima Sanchas																

## **ANEXO**

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída em por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1º 1000-300 Lisboa, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1º 1000-300 Lisboa

### **2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria nº986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

### **3– PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

#### **3.1 Bases de mensuração**

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Na aplicação das políticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fundação.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e assunções que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

### 3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 anos

### 3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009.

### 3.4 Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos

de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

### **3.5 Instrumentos Financeiros**

#### **a) Clientes e valores a receber de outros devedores**

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

#### **b) Outros Investimentos Financeiros**

Os outros investimentos financeiros incluem obrigações e um seguro de capitalização, classificados como detidos até à maturidade e mensurados ao custo líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os rendimentos obtidos destes investimentos são reconhecidos ao longo do período das operações de acordo com o método “pro rata temporis”.

### **3.6 Impostos sobre Lucros**

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

### **3.7 Caixa e seus equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de Caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

### **3.8 Rédito e especialização dos exercícios**

Os réditos relativos às prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação, são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

### **3.9 Férias e Subsídio de Férias**

O gasto com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de Dezembro de 2012.

### **3.10 Subsídios à Exploração**

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta e subsídios das empresas do grupo CGD, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Subsídios de Exploração” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

## **4 – FLUXOS DE CAIXA**

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A qualquer momento os depósitos a prazo podem ser disponibilizados pela Fundação.

A rubrica “Caixa e Depósitos à Ordem” incluem depósitos à ordem, depósitos a prazo e valores em caixa. Os Depósitos a Prazo englobam aplicações financeiras detidas na CGD, com vencimentos até 3 anos, no montante de 1 361 762,00€, com uma taxa de remuneração média de 3%.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	1.300,24	1.125,70
Depósitos a Prazo	1.361.762,08	1.083.500,00
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>1.364.962,32</b>	<b>1.086.525,70</b>

## 5 — PARTES RELACIONADAS

### 5.2 — Remunerações do pessoal chave da gestão:

a)

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Órgãos de gestão		
- Total Remunerações	93.108,90	171.247,20

b)

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Pessoal		
- Total Remunerações	835.980,73	1.181.398,95

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Apesar de nos últimos anos a Fundação ter vindo a atribuir um prémio de produtividade aos órgãos de gestão e empregados, não existe, apesar disso, uma obrigação constitutiva nem uma fórmula objetiva que permita quantificar quer o montante global quer a sua distribuição pelos empregados. Tem-se, todavia, seguido nesta matéria a prática das Empresas do Grupo C.G.D., sendo que as remunerações dos órgãos sociais são fixadas pela C.G.D..

c) A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

## 6- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 6.1. Quantias escrituradas brutas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2012		31-12-2011	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	68.860,59	53.020,89	58.655,29	44.077,14
Equipamento Administrativo	43.328,38	32.024,65	41.165,45	23.811,60
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	2.795,07	8.404,88	1.594,87
<b>Total</b>	<b>120.593,85</b>	<b>87.840,61</b>	<b>108.225,62</b>	<b>69.483,61</b>

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2012 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2011	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	58.655,29	10.205,30			<b>68.860,59</b>
Equipamento Administrativo	41.165,45	2.162,93			<b>43.328,38</b>
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00			<b>8.404,88</b>
	<b>108.225,62</b>	<b>12.368,23</b>			<b>120.593,85</b>



## 6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2011	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	44.077,14	8.943,75			<b>53.020,89</b>
Equipamento Administrativo	23.811,60	8.213,05			<b>32.024,65</b>
Outros Activos Fixos Tangíveis	1.594,87	1.200,20			<b>2.795,07</b>
	<b>69.483,61</b>	<b>18.357,00</b>			<b>87.840,61</b>

## 7- ACTIVOS INTANGÍVEIS

### 7.1. Quantias escrituradas brutas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2012		31-12-2011	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	12.718,30	11.160,31	12.455,84	8.334,81
<b>Total</b>	<b>12.718,30</b>	<b>11.160,31</b>	<b>12.455,84</b>	<b>8.334,81</b>

b) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2012 da quantia escriturada:

Descrição	Saldo a 31-12-2011	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.455,84	262,46			<b>12.718,30</b>
<b>Total</b>	<b>12.455,84</b>	<b>262,46</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.718,30</b>

**7.2. Depreciação Acumulada**

Descrição	Saldo a 31-12-2011	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	8.334,81	2.825,50	0,00	0,00	<b>11.160,31</b>
<b>Total</b>	<b>8.334,81</b>	<b>2.825,50</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>11.160,31</b>

**8- INVENTÁRIOS**

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em Arte Contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante alheia a preocupações de ordem comercial. A livraria permite contextualizar a programação de arte contemporânea da Culturgest, assim como as publicações que a instituição produz, mas este projeto tem um alcance muito maior: disponibilizando um vasto conjunto de publicações que em Portugal não se encontram ou nem sequer se conhecem, a livraria tem como objetivo único contribuir para transformar radicalmente a relação (crítica e reflexiva) dos públicos com as publicações de arte; ela é um instrumento fundamental de socialização dos públicos.

No outono do ano passado, a livraria foi temporariamente duplicada no Porto, experiência que se revelou um enorme sucesso, confirmando em que medida este projeto vem dar resposta a necessidades dos públicos de arte que há bem pouco tempo estavam descuradas em Portugal. Considerando a utilidade social deste projeto, o uso racional dos recursos económicos da instituição e a necessidade de repensar de forma crítica e criativa dos modelos de programação, decidiu-se estabelecer a livraria de forma permanente também na Culturgest do Porto, a partir de maio de 2013.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Mercadorias	53.114,78	27.084,57
<b>Total</b>	<b>53.114,78</b>	<b>27.084,57</b>

**9- CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER**

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

Descrição	31-12-2012		31-12-2011	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Cientes Gerais	30.935,49	6.301,19	42.190,58	2.599,18
Cientes - Fora de Comunidade	0,00			
Cientes - Grupo CGD	41.854,13		23.833,67	
Subtotal Clientes	72.789,62	6.301,19	66.024,25	2.599,18
Juros a Receber	184.370,03		124.978,14	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	0,00		0,00	
Outros Devedores	979,93		9.228,35	
Outros	481,44		122,93	
Subtotal Outras Contas a Receber	185.831,40		134.329,42	
<b>Total</b>	<b>258.621,02</b>	<b>6.301,19</b>	<b>200.353,67</b>	<b>2.599,18</b>

Em 31/12/2012 a Fundação verificou a possibilidade de dívidas de cinco dos seus clientes se tornarem de cobrança difícil, dadas as várias diligências feitas.

Assim foi criada uma perda por imparidade no valor das dívidas em questão – 6 301,19€.

A 31 de dezembro de 2011 o saldo das perdas por imparidade era de 2 599,18€. Em 2012 foi revertido o do cliente – Galeria Quadrado Azul – no valor de 359,98€ que liquidou a sua dívida na totalidade, e quanto ao remanescente saldo do cliente Galeria Domaine de Kerguéhennec, procedeu-se à anulação da dívida, dado ser de todo impossível a sua recuperação da dívida.

## 10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o ano de 2012 a Fundação detinha a rubrica “Ativos Financeiros Detidos para Negociação” que englobavam obrigações “Caixa Valor Nacional” (1 530 000,00€) e um seguro de capitalização “Caixa Valor Anual IV” (2 000 457,86€), ambos subscritos em 2010 por um prazo de 5 anos.

De acordo com os parágrafos 12 e 13 da NCRF 27, os instrumentos financeiros que tenham sido detidos para se manterem até à sua maturidade, deverão ser registados como tal e mensurados pelo custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Assim as obrigações e o seguro de capitalização, sendo instrumentos financeiros para se manterem até à sua maturidade, encontram-se na rubrica “4151 – Outros Instrumentos Financeiros detidos até à maturidade” e mensurados ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Descrição	Quantia Escriturada 31-12-2012	Quantia Escriturada 31-12-2011
Obrigações - CGD	0,00	0,00
Obrigações - Caixa Valor Nacional	1.530.000,00	1.530.000,00
Seguro Capitalização - Caixa Valor Anual IV	2.000.457,86	2.049.655,00
<b>Total</b>	<b>3.530.457,86</b>	<b>3.579.655,00</b>

As obrigações Caixa Valor Nacional são obrigações emitidas pela Caixa Geral de Depósitos, com uma taxa de juro fixa bruta de 3,5% por ano, com uma maturidade de 5 anos – Julho 2015, com pagamento de juros semestrais até à data de maturidade, sujeito à Convenção de Dia Útil seguinte Modificada.

Caixa Valor Anual IV é um seguro de capitalização de médio prazo de entrega única, que garante a distribuição anual de um capital seguro pré-estabelecido, emitido pela Fidelidade-Mundial, SA.

O Caixa Valor Anual IV tem um prazo de 5 anos e 1 dia - maio 2015 com uma taxa de juro fixa bruta de 2,9% e entregas únicas a cada data aniversária do contrato.

O rendimento garantido total destes investimentos encontra-se a ser especializado de forma linear pelo prazo do contrato.

## 11 – CAPITAL

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A..

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
<b>Total</b>	<b>3.500.000,00</b>	<b>3.500.000,00</b>

## 12 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 05/04/2012 para a aprovação do Relatório e Contas de 2011.

Nessa data foram dados os pareceres do Revisor Oficial de Contas e Conselho Fiscal sobre o Relatório referido anteriormente.

Não havendo disposição legal específica que imponha uma distribuição de resultados, o Conselho de Administração decide que o resultado líquido positivo do exercício, no montante de 204.416,46€ se transfira para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2011	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2012
Resultados Transitados	869.887,53	204.416,46	0,00	<b>1.074.303,99</b>
Resultado Líquido	204.416,46	351.132,56	204.416,46	<b>351.132,56</b>
<b>Total</b>	<b>1.074.303,99</b>	<b>555.549,02</b>	<b>204.416,46</b>	<b>1.425.436,55</b>

### 13 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Descrição	31-12-2012 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2011 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores Gerais	100.947,21	89.133,71
Fornecedores - Fora de Comunidade	572,12	1.107,73
Fornecedores - Grupo CGD	160,65	144,00
Fornecedores - Faturas em Conferência	286,05	740,61
Subtotal Fornecedores	101.966,03	91.126,05
Credores por Acréscimos de Gastos	113.132,73	193.640,37
Outros Credores	49.468,25	36.228,78
Outros	448,07	0,00
Subtotal Outras Contas a Pagar	163.049,05	229.869,15
<b>Total</b>	<b>265.015,08</b>	<b>320.995,20</b>

## 14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21.5%. O imposto corrente apurado para o ano de 2012 ascende a 11 864,79 euros, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global, não existindo deste modo matéria coletável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação relativas ao ano de 2012 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correções.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

Durante o ano de 2010 a Fundação tinha requerido o pedido de isenção de IRC – Artigo 10º do Código do IRC. Em 2011 foi-lhe comunicado o reconhecimento da Isenção de IRC. No entanto, esta isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

## 15 – REDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

### a) Vendas de Bens

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Vendas Bens:		
Livraria Externa	32.174,26	12.267,83
Livraria Interna	4.456,86	5.156,24
<b>Total das Vendas</b>	<b>36.631,12</b>	<b>17.424,07</b>

b) Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Prestação de serviços:		
Mercado interno	456.596,42	463.639,12
Mercado externo	1.273,20	1.345,40
<b>Total das Prestações Serviços</b>	<b>457.869,62</b>	<b>464.984,52</b>

Quantia escriturada de Juros e Rendimentos similares:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
<b>JUROS:</b>	<b>21.107,92</b>	<b>22.156,22</b>
Depósitos a Prazo CP	12.392,30	21.709,86
Depósitos a Prazo - Caixa Valor Anual	803,54	8,61
Depósitos a Prazo (Fidelidade) 1 ano	2.092,25	221,00
Depósitos a Prazo (OE) 1 ano	2.052,02	216,75
Depósitos à Ordem	211,98	0,00
Depósitos a Prazo - MAIS 6M (SOE)	3.224,50	0,00
Depósitos a Prazo (2) - Caixa Valor Anual	331,33	0,00
<b>PRODUTOS FINANCEIROS</b>	<b>117.050,20</b>	<b>116.824,84</b>
Caixa Valor IV	61.165,60	58.906,51
Obrigações - Caixa Valor Nacional	53.550,00	56.673,75
Crescente Mais - 3 anos	2.334,60	1.244,58
<b>Total de Juros</b>	<b>138.158,12</b>	<b>138.981,06</b>

## 16 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos subsídios de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Caixa Geral de Depósitos	3.100.000,00	3.615.300,00
Fidelidade-Mundial, SA	67.500,00	67.500,00
Caixagest, SA/Fudger, SA.	25.000,00	25.000,00
CaixaLeasingFactoring	36.000,00	40.000,00
Caixa-Banco de Investimento	10.000,00	20.000,00
Outras entidades	18.834,75	9.015,00
<b>Total dos Subsídios</b>	<b>3.257.334,75</b>	<b>3.776.815,00</b>

## 17 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	<b>1.214.577,14</b>	<b>1.613.228,24</b>
Espectáculos	669.907,96	867.260,02
Exposições	237.307,42	405.238,71
Alugueres	41.032,43	31.173,56
Cedências	266.329,33	309.555,95
Serviços especializados	711.446,42	680.565,02
Materiais	54.961,31	46.611,91
Combustiveis	5.084,51	5.607,05
Deslocações e Estadas	105.514,71	126.237,63
Serviços Diversos	114.636,74	96.815,25
<b>Total de FSE</b>	<b>2.206.220,83</b>	<b>2.569.065,10</b>

## 18 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2012, os gastos com pessoal ascendem a 1 204 321,91 €, com um retorno de 9 877,33€, da Caixa Participações, SGPS (Jan), pelo facto de termos uma colaboradora cedida a esta entidade e estando a ser paga pela Fundação. No entanto no decorrer do ano de 2012 já não existe nenhuma colaboradora cedida pelo fato de ter sido reformada ainda em 31/12/2011.



O subsídio de férias de 2012 a liquidar em 2013 não foi provisionado, o seu pagamento encontra-se suspenso, por motivos de aplicação do Artº 27 da Lei do Orçamento de Estado para 2013 aplicável à Fundação, conforme parecer da DAJ da CGD.

**Número de  
Empregados**

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Início do período	35	34
Fim do período	34	35
<b>Média do período</b>	<b>34</b>	<b>35</b>

**19 – CONTINGÊNCIAS**

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido. Foi instaurado à Fundação um processo de contraordenação por eventual infração, num espetáculo ocorrido em abril de 2010, de normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima vai de 370,00€ a 44 000,00€.

A Fundação apresentou a sua defesa e espera confiantemente que não lhe será aplicada qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para fazer face ao pagamento de qualquer coima. Até ao momento continuamos à espera dessa resposta.

## **12. ORGAÕS SOCIAIS**

### **Conselho de Administração**

Eng. Fernando Faria de Oliveira  
Presidente

Dr. Miguel Lobo Antunes  
Administrador

Dra. Margarida Santos Ferraz  
Administradora

### **Conselho Fiscal**

Dr. Vitor José Lilaia da Silva

Dr. António José Alves Valente

Dr. Manuel Oliveira Rego – Oliveira Rego e Associados, SROC, Lda

**13 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**



**OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

**INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST**, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 5.278.765 euros e um total de capital próprio de 4.925.437 euros, incluindo um resultado líquido de 351.133 euros), as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

**RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

**ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



**OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST**, em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

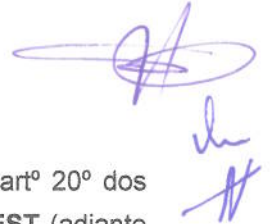
8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

LISBOA, 12 DE ABRIL DE 2013

**OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS**  
**SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS**  
*Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego*

**14 – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



1. No desempenho das Funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artº 20º dos Estatutos da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST** (adiante designada de Fundação), cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório sobre a sua acção fiscalizadora e examinar e emitir parecer sobre o balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.
2. A fiscalização da Fundação compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que seja membro integrante daquele órgão, conforme se encontra previsto no nº 1 do artigo 19º dos Estatutos da Fundação.
3. O Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a actividade da Fundação, analisando as actas do Conselho de Administração, solicitando esclarecimentos sempre que considerou adequado e, através da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho, efectuou trabalhos de revisão de contas intercalares, com a emissão de relatórios, os quais ficaram anexos às actas das reuniões deste Órgão. Deste modo, ao longo do exercício o Conselho verificou, com a periodicidade e extensão que considerou adequada, a regularidade da escrituração contabilística bem como da respectiva documentação.
4. O Conselho Fiscal apreciou o relatório anual do Revisor Oficial de Contas, ficando o mesmo a fazer parte integrante do presente relatório.
5. No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o Relatório de Gestão, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a "Certificação Legal das Contas", em relação à qual dá a sua concordância.

6. **PARECER:**

Tudo devidamente ponderado, somos de parecer que:

- a) seja aprovado o relatório de gestão e as contas do exercício de 2012, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão apresentada pelo Conselho de Administração;
- c) seja efectuada uma apreciação geral da Administração e Fiscalização da Fundação.

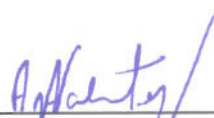
LISBOA, 12 DE ABRIL DE 2013

O CONSELHO FISCAL



---

Vítor José Lilapa da Silva  
(Presidente)



---

António José Alves Valente  
(Vogal)



---

Oliveira Rego & Associados, SROC  
Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego  
(Vogal ROC)